

ERA NOVA

REVISTA
QUINZENAL
ILLUSTRADA

PARAHYBA DO NORTE
15 DE JULHO DE 1921

ANNO. I

NUM. 8



Mile Maria Siquelra

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos expostos nos artigos de seus collaboradores.



ANUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

COLLABORADORES:

Dr. Carlos D. Fernandes

Dr. Americo Faicó

Dr. Elcio Martoja

Dr. Alvaro de Carvalho

Dr. Octavio Soares

Leon Ruffo

Dr. Manoel Tavares

Dr. José A. de Almeida

Dr. Aldeias Xavier

Eng. de Pedro Rubin

Prof. Cícilano de Medeiros

Dr. Raul Machado

SUMMARIO

- I - Cidades e castellos - José Américo de Azevedo
- II - O Deleto (arte) - Manoel de Azevedo
- III - Furtos e Fugas - (Argenteo de Mattos)
- IV - Pensamento Nacionalista - Paulo Pagan
- V - A Missão - Américo de Azevedo - Carlos D. Pires
- VI - Impressões do Amoroso - Paulo Pessoa
- VII - Na minha escola (com o Sr. M. Monteiro)
- VIII - A Gaiola - Américo de Azevedo
- IX - O meu Talmay (Argenteo de Mattos)
- X - Impressões Pedagógicas - Abel de Azevedo
- XI - (Argenteo de Mattos) - Américo de Azevedo
- XII - Amantia (Argenteo de Mattos)
- XIII - Ray Desejo (Argenteo de Mattos)
- XIV - Desejo (Argenteo de Mattos)
- XV - Trovas da Rosa - Escan
- XVI - O meu Mundo das crianças - Escan
- XVII - Cebola de Arte - Escan
- XVIII - Novas Sorpresas

Professor Abel de Azevedo

Prof. Juvenci Galvão

Dr. João de Matos

Dr. José J. de Azevedo

Dr. Achenar Vidal

Padre Mathias Fróis

Vicente Falcão

Roche Barretto

Dr. Jonas Monteiro

Dr. Eládio de Almeida

Dr. Diogenes Caldas

Dr. Lauro Monteiro

Dr. Leonardo Smith

ASSIGNATURAS

Capital	Anno	145000	Interior	Anno	180000
	Semestre	75000		Semestre	100000
	Numero avulso	3000		NÃO ha venda avulsa	

Numero atresado 13000 | PRAÇA VENANCIO NEIVA, 30. | Pagamento adelantado



ERA NOVA

USAE OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA

PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

FABRICA DE CURTUMES "SÃO FRANCISCO"
DE GUERRA & GUSMÃO

Grande fabrica, a vapor, de vaquetas, coureiros,
carneiras, pellica, sola e raspa laminadas, ras-
pas preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico do
CHROMO, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc.

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marca "RESISTENTE",
Bufalo branco, carneiras brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTER-
NACIONAES DE MILÃO E MUNICIPAL DESTA CIDADE.

CODIGOS:

RIBEIRO, BOR.

GES, A, B, C, 5ª EDIÇÃO
E PARTICULARES.

ENDEREÇOS:

TELEGRAPHICO—GUSMÃO

CAIXA POSTAL N. 40

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 53

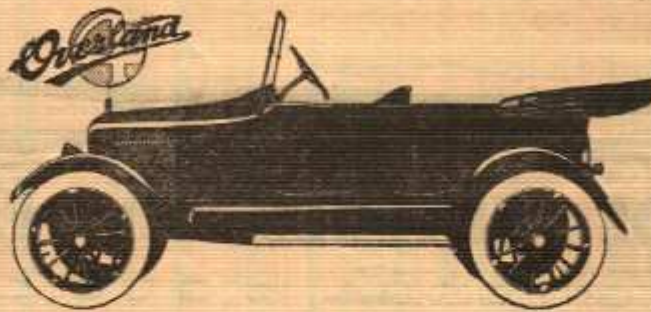
PARAHYBA DO NORTE

Quereis juntar o conforto á elegancia?

Dar bôa apparencia e commodidade á vossa casa?

COMPRAE MOVEIS NA

CASA NAVARRO



UNICA DEPOSITARIA DOS MAIS AFAMADOS AUTOMOVEIS

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 123

NAVARRO & C. — Parahyba

COLOMBO

Fabrica de camisas, ceroulas, collari-
nhos e pyjames — Artigos para homens.

MARINHO & MOURA

DEPOSITO — CASA COLOMBO

FABRICA

RUA: MACIEL PINHEIRO, 205.

BARÃO DO TRIUMPHO, 450.

End. telegrap. "COLOMBO" — Parahyba

G. PETRUCCI & C.^A

Artigos electricos
Automoveis e
seus pertences

Rua Maciel Pinheiro n. 198

CAIXA POSTAL 71

PARAHYBA

RETRATOS

ARTE NOVA

2\$000 a duzia

Na "PHOTO-COLOMBO"

BECO DO ROSARIO

PARAHYBA DO NORTE

PARQUE HOTEL

DE LUIZ PERGENTINO & NEVES

Rua Barão da Passagem n. 63.

Completo sortimento de bebidas nacionais e estrangeiras

Refeições a qualquer hora do dia ou da noite

Accommodações á vontade do mais exigente freguez

Vendas a dinheiro || Telephone n. 143 — Parahyba

MOVEIS

"CASA NAVARRO"

PARAHYBA DO NORTE

Rua MACIEL PINHEIRO, 123.

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em grava-
tas, collarinhos, meias, camisas
e perfumes.

Depositarios dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 — Parahyba

GONSALVES PENNA & C.^A

Livraria, Typographia, Encader-
nação e Pautação a vapor.

ARTIGOS PARA PRESENTES
E DESENHO

Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO — 193

PARAHYBA DO NORTE

D. CANTALICE & COMP.^A

Rua Maciel Pinheiro n. 148 — Teleg. "CANTALICE"

Chapéus, Chapéus de
sol e artigos de modas.

PARAHYBA DO NORTE (Brasil)

F. GONSALVES

FERRAGENS, TINTAS, OLEOS, LOUÇAS, VIDROS, ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, 218. — Parahyba do Norte

A CAPITAL

S. BORGES

Rua Maciel Pinheiro-169

CAPRICHOSO SORTIMENTO

DE

Artigos para homens e perfumarias

E' NA ALFARIATARIA GRIZA

á rua MACIEL PINHEIRO, 184. (sobrado)



Completo sortimento de artigos para homens

que a elite parahybana deve vestir-se. — Os melhores
TECIDOS INGLEZES garantidos.

Executam-se todos os trabalhos COM PERFEIÇÃO e os seus freguezes tornam-se seus amigos.

Tem completo sortimento de Camisas, Cuecas, Pyjamas, Collarinhos, Gravatas, Meias e Perfumarias.

Domingos Griza & C.

Parahyba do Norte

CASA KODAK

Artigos para Photographia.
Machinas, Cartões, Chapas, D.
e Papeis.

A photographia está a mão de toda
creanças pôdem hoje, com
as machinas novas, tirar retratos, e a
nipular chapas e films.

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A coisa mais agradável para os parentes
retratos de seus filhos desde primeira infancia

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas e
Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19
RUA MACIEL PINHEIRO N. 24
PARAHYBA DO NORTE

GUERRA & GUSMÃO

Fabrica S. FRANCISCO

COURO, CARNEIRAS, PELLIGAS E SOLAS.

Ladeira de S. Francisco 53

PARAHYBA

LLOYD SUL-AMERICANO

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

Capital Rs. 4.000:000\$000

AUTORIZADA A FUNCIONAR POR DECRETO N. 13.794
DE 8 DE OUTUBRO DE 1919.

Séde: Rua da Candelaria, 4. — Rio de Janeiro

End. Telegr. "SULOYD"

Agente neste Estado: GERALDO VON SÖHNSTEN JUNIOR
Rua Barão da Passagem, 109.

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro — 211

PARAHYBA

CASA VESUVIO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 163

Caprichoso sortimento de tecidos, modas e armarinho.

VICENTE RAITACASO & COMP.

Perfumarías finas, objectos para presentes e artigos para homens

PYRAGIBE LEMOS & C.^A

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES E CONTA PROPRIA — AGENTES DE:

G. Amsinck & Comp., Inc. — — — New-York
Klingelhoefer & Comp., — — — Paris
Kittel & Comp. — — — Londres
M. Saldanha & Comp., Ltda. — — — Lisboa
Charles Duval & Comp. — — — Londres
Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk C.^a
Londres, New-York

Leite Condensado "Moça e Ararense"

Cham, Araras e Rio de Janeiro
Colgate & Comp. — — — New York
Mombel-Dossart & Fils — — — Bruxellas
Association Commercial e Italo-Belge —
Genova Anvers e Cologne

J. D. Riedel — — — — — Berlim
Heine & Comp. A. G. — — — — — Leipzig
Manoel Pedro & Comp. — — — — — Pará
Martins, Jorge & Comp. — — — — — Pará

CODIGOS:
A B C 5.^a e 6.^a EDIÇÕES, HIEBER
BENTLEY,
BORGES, RIBEIRO e PARTICULARES

S. Silva & Comp. Fabrica de Tecidos Codó
Codó Maranhão
Abelardo Ribeiro — — — — — Maranhão
Fabrica de velludo e seda Suissa
Brasileira R. de Janeiro
Sequeira & Comp. — — — — — R. de Janeiro
Davidson, Pullen & Comp. — — — — — R. de Janeiro
Bellingrodt & Meyer — — — — — R. de Janeiro
Fundição Indigena — — — — — R. de Janeiro
Vasconcellos, Lemos & Notini — — — — — R. de Janeiro
Correia & Castin — — — — — R. de Janeiro
Companhia Brasileira de Viação e
Commercio — — — — — R. de Janeiro
Casa Hansa — Henrique Bruggemann — — — — — R. de Janeiro
Amorim, Görtz & Comp. — — — — — Pernambuco
Companhia Antartica Paulista — — — — — S. Paulo
Hoepcke, Irmão & Comp. — — — — — Florianopolis
Nunes & Irmão — — — — — Pelotas
Viuva J. Gianuca & Comp. — — — — — Rio Grande

UNICOS RECEBEDORES NESTE ESTADO DO AFAMADO DENTIFRÍCIO "ODOL"

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "GILBERTO"

CAIXA POSTAL — 8

ATENÇÃO!

Quereis tirar a sorte grande?
 IDE AO
SONHO FELIZ
 Endereço tel. "Courinho"

Largo da Viração, 13.
 PARAHYBA

CASA POPULAR
 de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, ultimas novidades, gravatas, camisas, phantasias, cretones, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
 Filiaes: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

OURIVESARIA PINHEIRO
 DE
JOSÉ PINHEIRO
 OURAGEM E PRATEAÇÃO

Nesta casa fabrica-se joias de ouro e tartaruga, faz-se qualquer gravura em alta e baixo relevo, concorta-se relógios e joias de toda especie.
 Vende-se material para relojoeiros e ourives; como tambem oculos e pincin-z em qualquer grav ou tamanho etc.

RUA DA REPUBLICA N. 792

TINTURARIA
 e **LAVANDERIA LUSITANA** de **HENRIQUE WYLLER**

Executa com perfeição qualquer lavagem de casemiras, flannels e sedas, usando processos em secco para os tecidos finos e delicados, fazendo tambem tingimento de roupas de casemiras em todas as cores. Tem em grande attenção os processos chimicos que usa para a maior conservação dos tecidos.

LAVAGEM DIARIAMENTE
 Rua Maciel Pinheiro N. 292
 e DUQUE DE CAXIAS N.º 511.

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GRUSSO
 Rua Maciel Pinheiro Parabyba do Norte

PADARIA ROYAL
 DE
CAVALCANTE & FILHO
 Rua Dr. Epitacio Pessoa
PARAHYBA

TRABALHOS

ARTISTICOS

Belizio Ferrer
 OURIVES

Rua Barão da Passagem, 578.

EXECUÇÃO

PERFEITA

Reinaldo de Oliveira & C. Grande estabelecimento de miudezas e fazendas em grosso

RUA MACIEL PINHEIRO N. 172.

ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

SOCIEDADE ANONYMA

OFFICINA GRAPHICA DA "IMPRESA OFFICIAL"

ANNO I

Parahyba, 15 de julho de 1921.

NUM. 8

CABEÇA E ESTOMAGO

Maximo Gorio fez um appello aos homens de letras de todos os países em favor dos seus confrades russos que estão curtindo a mais afflictiva miséria.

A universidade de Helsingfors já ouviu esse clamor da fome: os seus representantes iniciaram a distribuição de viveres entre os intellectuaes de Petrogrado.

O famoso escriptor moscovita, depois de ter representado, em livros de desconcertante realidade, a lastimosa situação dos *musiks*, invoca a solidariedade mental de todo o mundo em beneficio dos letrados de sua patria, que pedem pão.

O autor dos *Vagabundos* tem a dolorosa experiencia dessas privações: já soffreu tambem, em sua tormentosa mocidade, a exigencia das visceras famintas, sem, ao menos, ter direito de estender aos transeuntes a mão de mendicante.

Inimigo do czarismo, elle não se conformara, todavia, com os moldes da revolução. Mas, pouco tempo depois, por motivos que os seus desaffectedos interpretaram injustamente, teve de transigir com o govêrno dos *soviets*, até o ponto de, ao lado de Trotzky, Chicherin, Lunacharsky e Miliutin, fazer parte do Conselho dos commissarios, na qualidade de ministro da educação popular.

Com essa responsabilidade na ditadura pro-

... *Quali não encontra no aparelho administrativo recursos para diminuir a penuria de um elemento tão representativo.*

Esse facto denuncia uma deploravel desorganização económica.

O bolchevismo ostenta um programma de trabalho e cultura. O socialismo, em todas as suas formas, sempre teve como precipua finalidade a suppressão da miséria.

Mas o emprego desses principios tem sido inefficaz no caos deixado pela autocracia e agravado pela guerra.

Ninguém ainda logrou uma idéa exacta da actual situação da Russia, sequer da orientação de sua machina politica.

Charles Gide e Charles Rist, em recente edição da *Histoire des doctrines économiques*, procuram delimitar esse systema pela interpretação das idéas de Lenine, expostas num livro dado a lume em 1917.

O bolchevismo é, destarte, um amalgama das doutrinas revolucionarias mais antigas, movimento do anarquismo e do marxismo.

Compreende o socialismo apenas como um estadio na evolução economica.

Visiona uma phase superior da sociedade comunista que não é senão o paraizo anarchista de Bakounine e Kropotkine.

E' a applicação quasi literal da theoria do materialismo historico. E' um estado intermediario da evolução do capitalismo ao collectivismo e deste ao comunismo.

Para poder atingir a «phase superior» que suppe uma humanidade differente e productos em quantidade illimitada, estabelece, no presente, «o proletariado armado», isto é, a oppressão da minoria pela maioria.

Esse periodo de transição, que admite uma burguesia sem burgueses, na propria expressão de Lenine, constitue para Charles Gide uma nova oligarchia, sem liberdade nem justiça.

Assim é julgado o bolchevismo como doutrina. Como regime, elle parece distanciar-se de alguns seus principios fundamentais e divorçar-se entre a theoria e a pratica.

As velhas organizações burocraticas empenham-se no desprestigio do govêrno sovietista que apresentam como o mais evidente fracasso das tentativas de renovação politico social.

José Ingenieros, no seu ultimo livro, *Los tiempos nuevos*, alcança, até certo ponto, desvanecer essa impressão. Depois de evocar o descalabro da Russia, como consequencia dos vicios de origem e da derrota, acrescenta

elle: «E' necessario reconstruir mentalmente esse scenario para sentir admiração por esses diffamados bolchevistas que iniciaram a maior tarefa de reorganização social conhecida na historia da humanidade: uma obra gigantesca realizada por gigantes, como a denominou o capitão francez Sadoul».

O sociologo argentino desenvolve esse pensamento, louvando se num livro de Wilfred R. Humphries intitulado—*O unduimo da nova Russia*. O seu autor foi, durante onze meses, um dos secretarios da Associação Christã dos moços na Russia revolucionaria, dirigiu o trabalho de colonização dos refugiados servios no mesmo país e teve relações de negocios com cerca de cem *soviets* locais.

Estuda elle a actual estrutura politica sovietista como uma forma de transição para um systema administrativo em que sejam representados as diversas funções sociais. Explica a sua organização economica e de como está sendo feita a socialização industrial e agraria.

E' um regime collectivista com tendencia para o comunismo.

Mas o que importa saber é como o bolchevismo considera o problema cultural, para que se possa ajuizar da causa da miséria dos intellectuaes russos.

A republica dos *soviets* estabelece equaldade de tratamento para o letrado e o trabalhador manual.

A organização educativa melhorou sensivelmente, conforme os informes publicados, a 5 de outubro do anno passado, pelo commissario Lunatcharsky.

Em 1911, havia 55.840 escolas elementares; em 1919, esse numero tinha atingido a 73.850. O numero de universidades foi elevado de 15 para 21. O numero total de bibliothecas era de 13.500, em 1919; ha, agora, 27.000, sem incluir as salas de leitura.

Informa Humphries que os professores estão

equiparados, quanto á categoria, aos technicos e funcionarios executivos, obtendo alta remuneração. Os artistas, escriptores, poetas, autores, conferencistas e muitos outros trabalham livremente, ganhando o que seus patrões estão dispostos a pagar, ou são empregados de varias organizações.

Que salario poderá ter um poeta? . . .

Os medicos e dentistas podem exercer a profissão, como danies, ou podem ser empregados dos departamentos da saúde publica que estão socializando a medicina.

Os estomagos funcionam com as cabeças vazias e funcionam muito bem. Mas não é possível uma irradiante actividade espirital, quando as visceras carecem do pão de cada dia.

Ha noticia de poetas miseraveis que bateram á porta dos hospitaes ou se finaram na sargeta das ruas. Mas esses não morreram de fome: morreram da sede de . . . Baccho.

A miseria dos intellectuaes russos é o crepusculo des-a estupenda literatura que o vitorioso de Vogüé foi o primeiro a revelar ao

O PEDIDO

Disse o Zézinho ao coronel Laborio:

"Coronel, eu preciso lhe falar."

"Amanhã", disse o velho, que é finorio,

A lembrar-se da filha--a Terremar.

Chegando á casa, com seu ar simpiorio,
Conten tudo o que havia, no jantar.

Disse a velha: "É o pedido do casorio."

Foi de alegrias um nunca acabar.

Assim, um dia após, na hora marcada,

A casa está, a primor, toda arranjada

E faz *tum tum* da moça o coração.

Porém tudo isso se transforma em penas

E cruéis, pois o rapaz queria apenas

Receber uma conta do patrão . . .

BASTOS LEÃO



CAPITAL DA PARAIBYBA - Panorama da cidade baixa

Os advogados são, porém, tratados com demasiado rigor, apesar de Lenine ter exercido esse mester.

Essa profissão é considerada parasitaria. O systema de tribunaes eleitos pelos *soviets* e cujas decisões se basêam nos principios da chamada justiça de sentido commum não comporta a arenga dos causidicos. Alguns antigos advogados foram nomeados juizes dos tribunaes populares de equidade.

O bolchevismo não é, de conseguinte, avesso á floração da intelligencia, embora demonstre preferencia para a capacidade technica e de utilidade social. São, porém, ao mesmo passo, editados pelo govêrno os classicos da lingua, para distribuição pelas escolas. Maximo Gorlo, com o mesmo proposito, commetten a alguns escriptores estrangeiros a tarefa de escreverem a biographia dos grandes vultos da humanidade: Romain Rolan, a de Beethoven; Wells, a de Addison; Nansen, a de Christovam Colombo, etc.

Mas esse regime económico não é propicio á profissão das letras. O trabalho mental exige umas tantas condições materiaes que o collectivismo não favorece.

As obras de ficção desmerecem o favor dos espiritos voltados para as necessidades immediatas da vida.

mundo como uma surpreendente manifestação de genialidade.

O czarismo, asphyxiando os espiritos, não perturbou a expansão de todos esses generos literarios: as novelas de Korolenko; os romances sociaes de Tchernychevsky; a satira de Saltykov; a poesia de Nécrasov e Plechtchelev. . . E, acima de todos, floresceram Tolstói, Dostoievski e Turgueniev, mestres incomparaveis do realismo e da analyse psychologica.

Não haverá continuadores dessa geração privilegiada.

A mão que pede esmola não sabe pegar na penna.

O estomago é um poderoso collaborador do pensamento. . . Assim entendiam os gastro-nomos Renan e von Ihering. . .

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

PARA DAR BRILHO AO MARMORE—
Ha varios vernizes para esse fim. O seguinte é muito recommendavel:

Cêra branca, 1; Sandaraca, 1; essencia de terebentina, 6.

Que se faz dissolver em fogo moderado. Aplica-se por meio de um pincel.

Missão Pearse

A Parahyba hospedou a semana transacta a missão inglesa algodoeira, chefiada pelo sr. Arno Pearse, que vem especialmente ao Brasil, por iniciativa do govêrno britannico, estudar o cultivo e beneficiamento dos nossos algodoes e as grandes probabilidades que os mesmos offerecem nesta região do paiz.

A missão Pearse foi recebida em audiencia especial pelo sr. presidente do Estado, lembrando por essa occasião a s. exc. medidas urgentes e inadiaveis a serem adoptadas pelos cultivadores e beneficiadores da preciosa malvacea.

Desta capital, a missão algodoeira seguiu num comboio da GreatWestern para o Rio Grande do Norte e Ceará, aonde vai com identicos fins, acompanhada dos drs. Martins Ribeiro, delegado do Serviço do Algodão federal; João Mauricio de Medeiros, inspector do Serviço de Defesa do Algodão estadual, e Brandão Cavalcante, secretario da Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro.

Elogio dos pés grandes

Uma medica de Chicago, miss, Hallen R. Kellog, fez recentemente, numa conferencia, calorosos elogios aos pés grandes.

Depois de estudos acurados, a joven medica descobriu que os pés grandes indicam na mulher temperamento são e forte, accessivel a todos os impulsos nobres e elevados.

Parece, contudo, que na vida os pés grandes não têm relação com a felicidade.

As senhoras que se têm por elegantes e se ufanam de ter o pé pequeno fazem mal.

A menos que a doutora de Chicago não esteja equivocada.

Ou que sejam diferentes alli os pontos de vista sobre a elegancia.

(De que tamanho serão os pés da joven doutora?)

FARPAS & FISGAS

Na lista dos collaboradores desta revista figura, desde o primeiro numero, o meu nome de baptismo.

Se tivesse algum titulo com que o ennobrecer, além dos que me legaram a austeridade e honradez de meus paes, era o caso de submeter agora a mil provas os requintes de minha «modestia», a fim de vel-a devidamente exalta-

ainda não cogitara n'isso, como Castro Pinto, Carlos de Lacerda e Alfonso Celso... Não confundir com Celso Affonso, que, de collaboração com Hetracio de Almeida, oportunamente nos dará tambem a sua obcinha, sob o titulo - *Critica ou Apostillas ao livro Sansão e Dalila*.

Não conheço ainda o teor das sobreculhas



Collegio «Padre Rollin», em Cajazeiras.

da á altura de merecimentos, que até hontem eram novidade para muita gente.

Os leitores conhecem, de sobra, essa classe de homens «modestos», que se abroquelam com a propria letra do Evangelho - *Humilha-te, que serás exaltado!*

Os autores de chronicas e artigos de jornaes, em se achando empenhados nalguma acirrada polemica ou na defesa e propagação de bellos e atrevidos ideaes, não raro desistam

cuparem de suas não menos serenas pessoas...

Da minha, que fóra irreverencia comparar a qualquer dessas, já disse, portanto, de mais... Passemos a outros assumptos.

Nota-se em todo o nosso glorioso paiz um louvavel pendor dos homens de talento, principalmente entre os mais jovens, para vazarem na fórma duradoura do livro as idéas que lhes tumultuam e encandecem o cerebro, na ancia de se communicarem ao meu e a outros apoucados engenhos.

Grandemente estimulado pelo exemplo dos noveis belletristas consta que brevemente publicará um livro o genial brasileiro senador Ruy Barbosa.

Apostillas, mas tenho fundadas razões para suppor que dellas algum tanto escriptorado deve sahir o nosso Titão nas letras, isto é, o sr. dr. Carlos Dias Fernandes.

Na Parabyba, ainda nas coisas minimas, notam-se os maiores contrastes.

Os individuos que, pela apparencia de boa saúde e optimas disposições physicas, mais pareciam no caso de poder dispensar o uso de vehiculos, para o transporte de suas instanciosas pessoas, são os que vemos habitualmente transitarem em autos: dr. Isidro Gomes, dr. Hardman, dr. Pedro Cunha, dr. João Ursulo, Edmundo Lins, etc.

Mas o dr. Azevêdo, medico distincto, com vasta clientella nesta capital; Julio Maximiano, capitalista, muitos annos residente nesta cidade, e só ultimamente transportado de vez, para a vizinlia capital do sul; dr. José Porto, juiz e proprietario no Espirito Santo; dr. João Fernandes, prorecto lente do Lyceu, recentemente convalidado para segundas nupcias, e a quem por isso mesmo, deviam sorrir uns passeios a automovel, em plena phase de sua lua de mel: não me consta que houvessem feito acquisição dos referidos meios de transporte, — apesar da notoria inferioridade de suas con-

e se acharem, quanto a finanças, quasi no mesmo pé de egualdade.

Entre muitos que poderiam figurar no rol dos ultimos—pelas supracitadas razões de ordem physica, é-me grato, entretanto, exceptuar um: o nosso sympathico e prezado amigo Oswaldo Pessôa.

Um dos factos que mais impressionam o estrangeiro que visita e estuda o nosso estremecido Brasil é a precocidade e vitaliciedade no exercicio de quasi toda função social.

Mancebos que anoitecem simples estudantes de primetas letras, e alvorecem festejados tribunos, poetas, escriptores, tendo uma vez provado o delicioso pomo da publicidade, já não ha meios de arredal-os dahi, ainda que venham attingir notável longevidade.

Querem um exemplo?—Ahi está o do nosso talentoso patricio cel. Francisco Pedro.

Nem ao influxo da inelutavel lei escapa a mulher paralytica...

E' pelo mesmo motivo que as nossas gentis conterraneas ennoivam muito cedo, casam muito tarde, e muitas até nem casam...

URFGORIO DE MATTOS

Os olhos prelos são falsos,
 Os azues são lisongeiros,
 Os olhos acastanhados,
 São os leaes verdadeiros!

Pensamento Nacionalista

A delineação politica da situação é que existe no Brasil *um poderoso eleitorado sem voto*, dominando o jornalismo das capitaes, riquissimo, numeroso, intelligente, activo *como ensina a pratica do commercio*, capaz de mover um mundo de manifestações politicas, a que não carece comparecer visivelmente, podendo mesmo nutrir de sua gorda algebeira arruaças e motins, capaz de neutralizar, de paralizar, de supprimir, de matar pela fadiga a administração publica, desde que esta lhe seja molesta; formidavel, em summa, como depositario e possuidor da melhor parte da fortuna particular, intervindo profundamente na direcção dos negocios publicos, e podendo, aliás, eximir-se de todos os compromissos correlativos repentinamente por traz da porta de um consulado —partido forte, portanto, e partido enorme— *de conservadores* —que não conservam absolutamente para o Brasil.

E' isto o sebastianismo que se sente sem ver jámais. E' isto a aversão á Republica, porque, a Republica intentou ser a emancipação nacional. E' isto a aversão ao soldado, porque o soldado fez a Republica. E' isto o pacto da fome, porque pela fome se desacredita a politica dominante.

RAUL POMPE'A

(Prefacio ao livro—*Festas Nacionaes*, do sr



CARLOS D. FERNANDES

(INEDITO)

A' MUSA AURORA

Se a desventura, o tédio e o desalento,
Acaso, são estímulos á vida,
Muito te amei, finalidade erguida,
Divino, indecifrado pensamento.

Poeta desprecauido e desalento,
De coração aberto e alma insoffrida,
Vaguei pelos desertos, sem guarida,
Fui menestrel somnambulo ao relento.

Ai de mim que parti para a jornada,
Sem vara-de-condão, sem amuletos,
Sem fanal e sem bussola, sem nada.

E compuz estes cantos e sonetos,
Durante a incerta e aspèra longada,
Só para gaudio dos teus olhos pretos.



Impressões do Amazonas

LENDAS * De um livro em preparo

Teremos duas longas horas de parada na estância de lenha que está á vista e onde já se distingue o movimento de aprestos para o carrêgo do combustível. A prôa o navio direito ao barranco e em pouco está acostado, pranchas lançadas, amarras retêdas.

Começa a faina da lenha . . . Ha nas proximidades uma ilha que apparece sob um aspecto pinturesco, ostentando na região central, como a dividil-a ao meio, um tracto de vegetação virente e aliça.

Ouvi de um marinheiro que aquella ilha era um grande ninho de gaivotas e suas praias occultavam, sob a areia, incontaveis posturas de tracajás.

O tracajá é uma pequena tartaruga, um testaceo pequeno, de uma especie que não cresce além do diametro de 20 a 30 centímetros (*Podocnemis dumeliana*). No periodo da estiaagem, quando o rio abandona as margens que alaga nas enchentes, mingando para o alven, descobrindo largas praias marginaes, alargando ilhotas emersas e expondo arenosos baixios, os tracajás, aos bandos, incontaveis, surgem das aguas e no areal exposto, sob a mysteriosa força da procreação, escavam rasos abissos circulares, onde depositam as posturas de numerosos ovos, admiravelmente arrumados, que depois cobrem com a areia escavada. Concluem a operação soccando, cuidadosamente, esta camada de areia com a coiraca do ventre. E' curioso.—Erguem-se grotescamente nas patas e deixam se cahir, com todo o proprio peso sobre a areia, repetindo innumeras vezes o processo com vivacidade, no afim de melhor proteger o ninho, alisando e comprimindo, com os repetidos choques, a areia. Assim, não sómente protegem os ovos do furo dos reptis e maracajás, como ainda desfazem os vestigios da escavação, escondendo a postura aos olhos argutos dos urubús e gaviões, que a areia revôlta fatalmente denunciaria.

Concluida a postura, fica á terra e ao sol ardente e fecundante a missão de tornar cada ovo numa pequenina tartaruga que, mal sãe á vida, logo se liberta, impaciente, da areia que a recobre, perfurando-a e, uma vez á luz, corre vivace, guiada pela mysteriosa força do instincto, para o rio, onde se abysma sob a vasa lodosa do leito.

Aproveitando a parada forçada, varios passageiros e dois marinheiros abordámos á ilha-ta num escaler.

A' nossa aproximação esvoejaram urubús e gaviões que, numerosos, achavam-se pouso-

dos na areia. Gaivotas voltavam aos pios. Saltámos. Os marujes, caboclos familiares daquelle estranha natureza, logo sahiram perscrutando a arca e, em pouco, agachados em dado ponto, revolviam-na, á nossa vista curiosa, cuidadosamente, com as callosas mãos em fórma de concha.

A' nossa curiosidade ficou então exposto o

A' porta principal da sala clara e vasta,
surge a figura esguia e velha do bedel,
que, em tom de um *Dieu-Œac* esquisito, um papel
le, fazendo a chamada. Um outro pucha e arrasta

carteiras; um terceiro apparelha na pasta
da mesa grande ao centro, a sineta e o cruel
aspecto da u. na. E prompto. Entra o bando em tropel
dos candidatos. Logo, um velho tosse e gasta

risinhos: — „Faz favor?.. venha tirar o ponto...“
E o Gonçalves, pesado e livido, o terror
estampado na face, ergue-se e arrasta, tonto...

Ao derredór, ancia a turma: os corações
saltam no peito. Pesa um silencio de horror...
— „Canto X,“ tonca o velho, „estrophe C — Cambes...“

JONAS MONTENEGRO

primeiro ninho de tracajá, logo succedido por muitos outros.

A primeira camada de ovos apparece nos admiravelmente arrumada num pequeno circulo. Retirada esta primeira camada, vem á vista outra egualmente disposta e de menor diametro e, assim, sômente de um ninho, contam-se vinte e cinco a trinta ovos, pequenos, esbranquiçados, de delgada casca. Muito interessante é a impossibilidade de repôr na mesma cova, por muito cuidado e esmero que se tenha na arrumação, a mesma quantidade de ovos d'ella retirada. Vê-se, em breve, completamente cheia, permanecendo ainda fóra muitos delles em sobra . . .

Em alguns ninhos a nossa curiosidade teve maior pasto. A incubação já feita, ao mexermos na areia escaldante, surgiam vivaces, ás dezenas, tartaruguinhas do tamanho de moedas de níquel que apanhávamos aos punhados guardando-as nos bolsos . . .

Grande quantidade de cascas de ovos sobre a areia revôlta, aqui e alli, delatava o constante ataque das aves de rapina e dos reptis aos ninhos. Aquellas cascas eram os vestigios dos famelicos repastos do delicioso manjar . . .

Um inedito espectáculo estava-nos reservado do outro lado da ilha, separado pelo tracto

de vegetação, para onde caminhávamos pela estreita praia. A' medida que avançávamos eram mais numerosas as gaivotas que, de ha muito, esvoaçavam em torno de nós, em vôos caprichosos como que inquietas soltando agudos pios . . . Em pouco o numero destas aves multiplicou-se de modo surprehendente. A distancia que a principio, no vôo, guardavam de nós ia diminuindo assustadoramente. De inquietas que, ao começo, pareciam, iam-se tornando quasi aggressivas. Os pios, de começo lametilhosos, eram agora gritos agudos de revolta.

NA PROVA ESCRIPTA

Algumas mais afoitas pairavam no ar como beija-flôres, pouco acima das nossas cabeças, com o bico em riste, a ponto de nos chocar as faces aos golpes do ar deslocado pelas asas. Já não eram dezenas de assustadiças gaivotas, eram centenas de aggressivas aves furiosas que nos tentavam bicar, entrechocando-se entre si, numa solidariedade heroica, cada qual mais audaz, mais destemerosa.

Tomavam-nos, com certeza, como perigosos inimigos; defendiam, certamente, os seus ninhos, a sua prole, de nossa perigosa aproximação!

Alguns dos nossos, surpresos e receiosos, detiveram-se com pouco desejo de proseguir.

Eu, porém, quiz ir além, quia ver até que ponto chegaria a sublimidade daquelle amor materno, que transformava innocentes aves espantadigas em heroicas aves guerreiras, em verdadeiras mães atadas, defendendo os filhos inermes! Avancei e commigo um marinheiro a quem recomendei não lhes fizesse mal.

O marinheiro despindo a blusa, d'ella serviu-se como defesa, fazendo-a gyrar em molinete sobre a cabeça, eu agitava, quando era opportuno, o meu largo chapéo colonial que conservava na destra. Avançamos. Recrudescem a exaltação da defesa. Chegamos á outra

parte descoberta da ilha, quasi sem vegetação a não serem, aqui e allí, algumas touças de graminhas e cyperaceas de longas lasiezinhas, delgadas como fios, detreadas, de tão flexiveis, na direcção pr dominante do vento. Chegara ao auge a violencia da defesa, já tornada em verdadeiro ataque. Era incontavel o numero de gaivotas. Num apanhamento espasmódico, como num louco desespero, investiam com furia.

Em dado momento, vi-me tão de perto ata-

com o bico aberto. Tomei a nas mãos, enquanto era defendido pelo marinho. Gritou irritada e bicou-me com furia. Verifiquei não lhe haver feito sangue. Levei-a, porém, á margem do rio, onde refreguei-lhe a cabeça com borrlis d'agua. Já não agredia; parecia comprehender a minha solicitude, a minha intenção de agradal-a. Acariciei-lhe a achatada cabeça; aquietou-se com o se fôra, já de ha muito, habituada ás minhas caricias.

Revelava se, então, a candida brandura do

taes, não podia me furtar a uma vaga tristeza a um mal estar de remorso pelo que acabava de succeder, muito embora involuntariamente. Por que insistira eu em parecer inimigo áquellas aves conjunctas, numa acção tão sublime de legitima defesa da prole, para deixar por terra uma dellas, talvez a mais hercica, talvez a melhor mãe de todas ellas, impossibilitada de voar, de cuidar dos seus filhinhos, de defender-se, á mercê do perigo, exposta aos gaviões famelicos e aos reptis vorazes?!

Regressámos ao navio, trazendo eu commigo o pesaroso sentimento de haver praticado uma acção deploravel . . .

Manãos—1919

PINTO PESSOA

PELO SERTÃO



S. JOSÉ DE PIRANHAS—Conselho Municipal, Quartel da Força Publica e Cadeia.

Edifício de feição moderna, construido sob a direcção do cel. Maurício Bortosa, então pretaite municipal.

cado por uma dellas que, num movimento instinctivo de defesa, toquei-a, violentamente, sem o querer, com a dura aba inflexivel do chapéo. A desgraçada ave cahiu por terra estendida, em gritos de dôr.

Como num clamor misto de assombro e de protesto, os pios recrudesceram de ensurdecer. Houve, porém, um recuo. Alargavam os circulos do vôo em torno de nós, em distancia prudente. A pobre gaivota attingida tentava erguer-se da areia, debatendo-se zoz incidente, corri a socorrer a minha victima. A' minha approximação, ella gritou mais forte, talvez menos de medo que de cohera e debateu-se desesperadamente. Os seus gritos agravaram a irritação das companheiras que, piando mais fortemente, voltavam a se approximar de nós. A victima arfava de cansada,

seu instincto, naquella docidade quasi instantanea, em resposta ao meu carinho. A' pouco agora as pennas do dorso—parecia pertencente á vontade E, cousa curiosa, as notaveis companheiras que continuavam a saltar, já não agrediam; mais calmas, até playam com tanto estridor! Compreendiam, talvez, as minhas boas intenções.

Abeirei-me de uma toica de capim e cuidadosamente, depois de improvisar um ninho, nelle depus a pobre ave.

Depois de algum tempo, fui prompto e ser prompto o restabelecimento da minha victima, após algum repouso. Deixei-a. Ella conservou-se quieta, confiante, como a confirmar o seu perdão pelo mal que lhe fizera.

Voltámos, bem poucas nos acompanharam a praia dos tracajás. Encerrava-me aquillo incidente. Eu, que não sou dos mais sentimen-

Esta noite sonhei eu
Um sonho bem atrevido,
Que tinha na minha cama
A fórma do teu vestido.

Se fôres domingo á missa,
Põe-te em parte que eu te veja;
Não faças andar meus olhos
Em leilão por toda igreja.

14 DE JULHO

CONFRATERNIZAÇÃO DOS POVOS

Foi hontem commemorado em todo o mundo um dos mais extraordinarios feitos historicos do seculo dezoito—a tomada da Bastilha, em Paris.

Este acontecimento, tão caro aos francezes, influiu directa e consideravelmente nos povos da nossa America, originando-se dessa tremenda revolução social uma quasi *debacle* de regimens em diversos paizes da terra, focos de intensa agitação.

Não está mais se fez sentir a influencia da Revolução franceza, foi nas duas Americas, entre de outras doutrinas philo-sophicas, melhor adaptadas aos seus meios de acção em terra.

No Brasil, o ser da avalanche da Encyclo-pædia directa e consideravelmente nos povos da nossa America, foi nas duas Americas, entre de outras doutrinas philo-sophicas, melhor adaptadas aos seus meios de acção em terra.

A data hontem registada celebrou-se universalmente por todos os povos civilizados.

Noticiando o transcurso da tomada da Bastilha, felicitamos a gloriosa nação franceza, aqui representada pela pessoa do nosso illustre consul M. Charles Cahn.

NOTAS HISTÓRICAS

CASA DA SANTA MISERICÓRDIA:—Varias pessoas, talvez na injustificada suposição de que tenho aptidões sobre historia, perguntaram-me a data da installação da Santa Casa de Misericórdia, nesta cidade.

Enchi-me de indignação por minha ignorância e tentei algumas indagações referentes ao dia em que se inaugurou o pio estabelecimento.

Depois de alguma leitura, pude rabiscar o que se segue, ainda muito vago, para esclarecer o caso.

Na instituição do "Morgado ao Salvador do Mundo", assignado nesta Parahyba, aos 26 de dezembro de 1639, pelo brasileiro Duarte Gomes da Silveira, este vinculou todos os seus bens "à sua capella de invocação do Salvador do Mundo, que tem na Casa da Santa Misericórdia".

Frizei a expressão, mais apropriada, mais expressiva que a sua substituta,—*Santa Casa de Misericórdia*, hoje em vigor.

Da citação, comprehende-se que o mencionado instituto funcionava antes de 1639.

Elias Herckman, em sua inestimavel monographia sobre a Parahyba, affirma a existencia da igreja da Misericórdia, que não estava ainda concluida "*a que os portuguezes serviam se della em lugar de matriz*".

Poderão estas ultimas palavras citadas confirmar a tradição quasi extincta de que a alludida igreja foi o primeiro templo catholico erigido nesta cidade?

Em dezembro de 1634, os holandezes occuparam a Parahyba; evidente se torna que o estabelecimento fundado por Duarte Gomes já existia naquella época.

O grande proprietario, cujos latifundios chegavam á serra da Gopaoba, da qual recebeu o titulo de marquez, já em 1600 fundava indústrias, procurava incrementar o desenvolvimento da então Felippéa de N. S. das Neves e, religioso como era, devia ter inaugurado o hospital, ou nos ultimos annos do seculo XVI ou nos primeiros do XVII.

Escrevendo que a capella da casa da Santa Misericórdia, servia de matriz, disse também Herckman, haver entre outras obras, em construcção nesta capitania, a da igreja matriz, que promettia "*ser grandiosa depois de acabada*". Isto quasi me força a concluir que a casa da Santa Misericórdia vem prestando beneficios desde 1580, porquanto não é aceitavel que a igreja do orago da freguezia se tivesse arruinado dentro de 20 a 30 annos!

As linhas acima, como outras que de futuro possa traçar, destinam-se a corrigir equívocos

que escrevi, ha pouco tempo, sobre as egrejas da Parahyba.

AMARO GOMES COUTINHO—Alguém, nas columnas do "Diario de Pernambuco" affirmou ter Amaro Gomes Coutinho nascido em Goyanna, do vizinho Estado do sul. A respeito, o illustrado Sr. Flavio Marôja tratou no Instituto Historico Geographico Parahybano,

capital, talvez consiga a prova documentada do lugar do nascimento do malogrado commandante em chefe das forças revolucionarias da Parahyba, em 1817.

CORIOLANO DE MEDEIROS

Coussas possíveis...

Disse um surdo ter ouvido
Um mudo e pago dizer
Que um cego já tinha visto
Um pobre coxo correr!

PELO SERTÃO



S. JOSÉ DE PIRANHAS—Açougue Publico

estimulando os seus consocios a investigações.

Para mim, ainda que Amaro Gomes tenha sido pernambucano, a Parahyba, nem por isto sentir-se á amesquinhada; ao contrario, mais orgulhar-se á pelo amor, até ao sacrificio, que lhe votaram pessoas que em 1817 viam uma patria ampla e não se prendiam no balutissimo estreito do lorrão natal!

Mas não me desinteressei do assumpto e, de pessoas descendentes do grande patriota e martyr, dentre as quaes me permittam nomear o venerando escriptor e conterraneo maior Francisco Pedro Carneiro da Cunha, tive sciencia de que Amaro Gomes Coutinho, filho de Amaro Gomes de Souza Coutinho, nasceu no engenho Una, do municipio de Santa Rita, deste Estado!

A informação me calou no espirito, porquanto, a proposito do caso, ouvi a mais clara e interessante genealogia, de que, é bem possivel, mais tarde tentei um resumo.

Assim, uma busca no archivo da matriz de Santa Rita, a 20 minutos de viagem desta

"ERA NOVA."

Acaba de assumir a gerencia desta revista o Sr. Edgar Dantas, de cuja capacidade de trabalho, intelligencia e aptidão muito ha de esperar a *Era Nova*.

Servindo-nos da oportunidade do assumpto, avisamos que todos os negocios relativos á parte commercial desta revista devem os interessados se entenderem directamente com esse nosso companheiro, que tem poderes sufficientes para dar qualquer providencia a respeito.

O mais difficil dos conhecimentos é
nascimento de nós mesmos.

Homem trahido que sente o cerebro,
de dois gumes, amor e honra ardéra
a sarjar-lre a um tempo tal homem, se
—que arde em anciasos bella e perfeita
outr ora em anciasos — C. C. Branco.
pudera, é um
degracia que

“GOIVARA”

ALCID'S BEZERRA

Já conheceis, porventura, “Coivara”, o maravilhoso livro de contos do dr. Gastão Cruz?

No caso negativo, para me não tomardes na conta de louvaminheiro, injustamente, peço-vos não me leiaes o que abaixo direi, á guisa de crítica, de tão bellos contos.

Tentarei resumir um delles, aproveitando aqui e acolá as proprias palavras do auctor.

Seja *Noites brancas*, uma das mais bellas joias do escripto.

“Se tu queres conhecer a volúpia dos meus

peí côr de rosa augmentavam o mysterio do bilhete.

Alóra d. Clarice, Olga ou Leonor, a primeira mulher e estas filhas do fazendeiro, ninguém mais naquella recanto bucolico lhe poderia tentar, pensou Carlos, com semelhante promettimento de amor “no mysterio da treva e do silencio” . . .

Entretanto, os desvelos maternas de d. Clarice e a conducta entre discreta e affectuosa das meninas contrastavam com aquella unica

verdes, cabellos loúros; Leonor, morena, cabellos negros, olhos pretos e um narizinho arribitado.

Três aijos, três monstros, três esphynges—a tecerem inconscientes os fios de um destino doloroso.

Os deveres correlatos da hospitalidade foram vencidos em Carlos de Azambuja por essa força vulcanica dos instinctos que, rompendo a tenue crosta moral, estimpam na *bête humaine* a phylogenese da vida, as marcas indeleveis de um longo passado simiesco.

Naquelle noite a porta ficou aberta e ella veio. Olga? Leonor? d. Clarice? Qual das três seria a visitante nocturna do leito de Azambuja?

Ainda depois de oito dias, entremeados de outras tantas noites brancas, esta pergunta não tinha resposta.

Carlos, que colhia os beijos e as caricias inenarraveis de sua amante mysteriosa, ainda não conseguira ouvir lhe uma palavra.

Tentou corresponder-se por carta. E como resposta ao tropel de suas supplicas em apaixonadas missivas teve este unico bilhete:

“Que te importa quem eu seja, se te agrada o sabor dos meus beijos? Aproveita, portanto, o instante que passa e goza-me de accordo com as exigencias dos teus sentidos. Só assim terás realizado um ideal, cousa que sempre foi fugidta e inalcançavel . . .”

As madrugadas sur-rehendiam os amantes na troca dos ultimos beijos.

Houve, por fim, uma noite em que ella não veio. Carlos esperou-a sem pregar olhos até o amanhecer, com essa aguçada impaciencia com que se aguardam os prazeres já conhecidos.

Pela manhã, entra-lhe no quarto o coronel Jesus, la revelar ao hospede um segredo domestico. Tinha em casa segregada de familia disse lhe o fazendeiro, uma cunhada, de nome Maria Clara, irmã mais moça de sua mulher. Maria Clara fôra ha tempos accomettida de morphéa. Logo que o terrivel mal se manifestou com as suas *roseolas* cutaneas, a infeliz-moça viajara para a Europa, onde consultou, sem proveito, varios especialistas. Lá tentara contra a existencia para sellar com a morte a sua immensa desventura. Voltando, accitou a sua hospedagem, com a condição imposta por ella de viver inteiramente isolada da familia, e ali está porque elle a não conhecia.

Installada em amplos aposentos e parecendo satisfeita com as attentões que lhe eram dispensadas, Maria Clara la supportando a vida, até que naquella manhã, sem que nada desse a desconfiar do seu sombrio designio, fôra encontrada morta.

Imagine-se agora os calefrios de terror que abalaram o corpo do misero Azambuja, ante cujo espirito se desenha a penalidade fatal e

GAIR DAS FOLHAS

Deixa-me, fonte! dizia
A flor, tonta de terror,
E a fonte, sonora e fria,
Cantava, levando a flor.

Deixa-me, deixa-me, fonte!
Dizia a flor a chorar;
Eu fui nascida no monte . . .
Não me levas para o mar.

E a fonte, rapida e fria,
Com um sus-surro zombador,
Por sobre a areia curva,
Corria levando a flor.

Ai! balanços de meu galho,
Balanços do berço meu!
Ai! claras gottas de orvalho
Caldas do azul do céu! . . .

Chorava a flor e gemia,
Branca, branca de terror,
E a fonte, sonora e fria,
Cantava, levando a flor.

Adeus, sombra das ramadas,
Cantigas do rouxinol;
Ai! festa das madrugadas
Doçuras do pôr do sol;

Caricias das brisas leves,
Que abrem rasgões de luar . . .
Fonte, fonte não me levas,
Não me levas para o mar! . . .

As cotrezezas da vida
E os restos do meu amor
Resvalam numa descida
Como a da fonte e a da flor . . .

VICENTE DE CARVALHO

GALERIA INFANTIL



Maria de Lourdes, filhinha do sr. José Olivio Nunes, escripturario da alfandega do Recife.

hypothese ao mesmo tempo plausivel e inverosimil.

D. Clarice personificava as virtudes que fazem das mães brasileiras exemplos magnificos da flora humana, Cornelias nutridas da seiva christa.

Brilhavam nos vinte annos de Olga e nas dezeseis primaveras de Leonor dispaes encantos, resultantes de temperamentos diversos. Mesmo no physico se contrapunham uma e outra: Olga de tez muito clara, perfil longo e suave, olhos

beijos, deixa a tua porta aberta e, esta noite, quando todos dormirem, no mysterio da treva e do silencio, eu te virei proporcionar o mais lindo sonho de amor.

Esta proposta enleiante de peccado e de volúpia Carlos de Azambuja, hospede do coronel Jesus, numa fazenda do sul, talvez de S. Paulo, encontrou-a num estranho bilhete, marcando a leitura interrompida do seu livro de cabeceira. O cursivo elegante e o trespalante aroma de violetas que se evolava da meia folha de pa-

immanente daquelles inesqueciveis beijos de amor.

Empresa temeraria essa minha de querer summar em prosa chilra um dos contos mais empolgantes desse livro estranho que é «Coivara», onde um temperamento fadado para a vida contemplativa da arte nos dá as primicias do seu engenho privilegiado.

Ha livros cuja leitura entoncece e perturba e finda por cegar a visão do critico. «Coivara»

segundo plano *A noiva de Oscar Wilde* ou esse estranho *Nocturno n.º 13?*

No primeiro se comprax o contista na traça de perfis com arte rara, dando-nos um Oscar Wilde tal como elle deve ter sido e uma interessante mulher, cuja vida votou ao en'fo de uma paixão amorosa da mocidade e á lembrança de algumas horas felizes. No segundo a phantasia do artista dá-nos uma dessas historias teitricas quasi nos moldes de Hoffmann.

pois não é lá muito facil lêr e entender classicos e distinguir na ganga impura da linguagem antiga os veios de ouro fino.

Os bandeirantes dessas temerarias estradas, quasi sempre, em vez do ambicionado e precioso melal trazem o cascalho dos archaismos e das locuções obsoletas. E' que nem todos possuem o senso artistico e o apurado gosto de Francisco de Castro.

Psycholego experimentado, o artista de «Coivara» apanhou em flagrante aquelle fraco dos seus collegas cariocas (o dr. Gastão é medico), fazendo com que cada um trouxesse a sua pedra para a construcção do professor Philomeno.

Este pro-hómem das boas letras e da arte hypocritica, olhado por esse prisma, assume a forma de um ser collectivo ou de um abstrato typo clinico e literario.

O *humour* do dr. Gastão Cruls mescla-se, ás vezes, de commovida *sympathia*, por uma natural intuição que tem o artista dos constrates e limites deste nosso universo, ao mesmo tempo, imperfeito e grandioso.

Ha no intimo recesso de todo humorista uma serena piedade das miserias alheias, um sentimento profundo do determinismo universal. O humorista é o redemptor do ridiculo pela *sympathia*.

Elle sabe que a natureza é impietosa e indifferente e por isso mesmo acolhe os seres que ella degrada.

Mixto do sentimento de poder, de *sympathia* e de liberdade, o *humour* caracteriza o mais alto estadió da evolução espirital e só se expande na maturidade das civilizações.

Entre nós, por enquanto, elle será flor exotica que mergulha as suas raizes em alheias terras e estranhas gentes. Mas ha de aclimar-se, porque de certo não é privilegio de germanos e teutões.

Quando se apurar a nossa sensibilidade e aprimorar a nossa cultura, naturalmente o *humour* aqui apparecerá generalizado.

O caso particular do dr. Gastão Cruls tem explicação, parece-me, na sua proxima origem europêa e na educação inglêsa do seu espirito.

«Coivara» é um livro nosso pelo titulo, pela intenção do auctor, pela linguagem, pela observação do nosso meio cidadão e rural. Apesar de tudo isto perpassa, todavia, através de suas paginas um sopro de vida que vem de fóra, de uma cultura que ainda não é nossa e de uma philosophia a que ainda não atingimos.

TRINDADES

A' tardinha dão trindades
Lá nos sinos da abbadia,
Convidam tudo a rezar
Ave Maria!

Os cavadores nos campos
Deixam a faina do dia,
Ouvem trindades além
Ave Maria!

As lavadeiras no rio
D'entre risos e alegria
Sobem ao comoro e alli
Ave Maria!

Param as nótas da régua
Sêca a agua que corria
Quando nos sinos badala
Ave Maria!

Descem rebanhos da serra,
Da ingreme penedra,
Pêlas quebradas resôa
Ave Maria!

O pastor que vem de trás
Despreoccupado assobia,
Fica mudo quando toca
Ave Maria!

Velbinhas no soalheiro
Vendo o sol que se sumia,
Levantam ás mãos e rezam
Ave Maria!

SOCIAES



Mlle. Ninita Lins

ra. está nesse numero e é a revelação dessa coisa cada vez mais rara: um escriptor.

O dr. Gastão Cruls maneja a lingua com elegancia e brilho, tirando da simplicidade do estylo effectos magnificos. Mas o encanto do seu livro não está sómente na urdidura impeccavel da prosa. Ha nos seus contos engenhosos enredos que collimam em desfechos inesperados mas logicos; rigorosa observação psychologica dos personagens; situações bem estudadas e não raro photographias coloridas da natureza, nas quaes se retratam todas as tonalidades verdes da paisagem brasíllica e todas as variedades purpurinas e violêtas dos nossos crepusculos vesperaes.

Resumi e destaquei o empolgante conto das *Noites brancas* só para dar uma amostra dos processos do auctor. Se o fim que me guiasse na escolha fôsse apontar o mais bello, em se-rias difficuldades ficaria. Como relegar a um

Se depois das impressões sombrias do *Nocturno n. 13* quizerdes desopilar o figado e vos saturardes de *humour*, abri o «Coivara» no *Caçador de Pecos*, no *Ahasverus moderno* ou, ainda, no relato da *Neurasthenia do professor Philomeno*. Neste ultimo conto, o *humour* se manifesta com todo o seu poder corrosivo e anniquilador.

O dr. Gastão Cruls prende a neurasthenia do professor Philomeno a uma mania que não é rara no corpo medico do Rio de Janeiro, depois do brilhante e merecido successo do saudoso professor Francisco de Castro como prosador e vernaculista. Refiro-me, já se vê, á mania da grammatiquice.

Não poucos esculapios da metropole, seguindo o exemplo do alamado medico escriptor, têm prociatado na abstrusa floresta dos nossos classicos as essencias preciosas ou as minas de ouro nativo. Embrenham-se e perdem-se nella,

A uma mulher muito feia

Correrei mundos e mundos;
E lá dos mundos no fim,
Saltarei fóra dos mundos
Se te vir atraz de mim.

Se chegando ao fim dos mundos,
Tu olhares para lá,

Direi ao auctor dos mundos:

«Mais mundos! que ella cá está».

ASSUMPTOS PEDAGOGICOS

II

ESCOLA NORMAL

... Quem me enganava era a Escola Normal da Parahyba.

Assim terminei o primeiro artigo desta despretenciosa série. Continuemos pois:

A finalidade exactissima das escolas normaes é:—aprender a ensinar. Isto é cousa sedicã—e ninguém, que entenda do assumpto, poderá offerecer uma contestação ao supra-affirmado.

Ora: em nossa E. N. (adoptemos as iniciaes abreviatorias) o alumno entra para o 1.º anno do curso após um exame summario, dito *de admissão*. D'ahi vai aprendendo, nas lições theoricas, as disciplinas de que se compõe o curso. E chega, assim, ao derradeiro anno. No 3.º e no 4.º vai ouvir lições, sempre theoricas, de pedologia e de pedagogia.

E eis tudo! tudo e mais nada!

Por sua feição intrinseca e natural, o curso de pedagogia não pôde ser theorico, e não é possível fazê-lo em dois annos: isto seria o mesmo que instituir uma *fabrica* de professores, mas uma fabrica movida pela electricidade ruinosa da incompetencia.

Todo o ensino da E. N. deve tender á applicação pratica e technica dos conhecimentos adquiridos pelo estudante-normalista—*com o intuito de transmittir esses mesmos conhecimentos ás classes infantis*. Fazel o assim, por este processo e com este fim—eis o escopo do importante instituto: sobre que, indestamente embôra, vou graphando estas linhas.

Não quero dizer—mesmo porque, si o dissesse, commetteria uma aggressão incompativel com os meus habitos,— não quero dizer que o corpo docente da E. N. da Parahyba seja falho de conhecimentos e de luzes para o desempenho de suas responsabilidades cathedricas. Muito pelo contrario: sou o primeiro a reconhecer, com real gaudio de meu espirito, que o *denso* doctoral da E. N. parahybana é escolhido entre o que possuímos de mais precioso e notavel nos generos respectivos das disciplinas distribuidas a cada um dos docentes.

O que eu quero salientar—fazendo-o com a maior simpleza de critica e de observação personalissima—é a moderna corrente livre e tumultuaria do ensino, fugindo ás preoccupações technicas do curso, para cahir em generalizações ás vezes demasiado bellas e vastas, inatingindo entretanto os beneficos resultados que haveriam de fôrta a cultura do futuro professor.

Nossa E. N. não faz, propriamente, o ensino em suas exigencias pedagogico-profissionais: realiza, antes, um ligeiro curso de humanidades. Ás vezes até com umas illustrações excessivas na essencia—mas insufficientes nos con-

E, em philosophia geral, a finalidade é a alma das cousas, a alma do futuro,—a alma de tudo.

Desde os mais antigos processos (sou muito inimigo das citações fastidiosas e deixo a pesquisa á paciencia do leitor) até hoje o ideal pedagogico é um só: aproveitar, sempre respeitando as qualidades mesológicas, endosphericas e peripheticas, as duas principaes condições de triumpho: o poder suggestivo do mestre (qualidade

plinas das respectivas cadeiras. Mas, como o estudante não vai para a E. N. aprender sómente *para si*, e sim, também, *aprender para ensinar*, segue-se, — na mais irretorquível das conclusões logicas—que o alumno-normalista atravessa quasi todo o curso aprendendo só *para si*.

Quando chega o momento do celebrado *exame de capacidade*, os examinadores exigem que o diplomando discorra sobre materia technica.

Como assim? O alumno durante o curso aprendeu só *para si*.

Seria o caso de os cathedricos pedagogicos andarem com os diplomandos percorrendo as diversas secções do curso-modêlo, mostrando como das bases theoricas do ensino se derivam naturalmente as correntes pratico-technicas e mais uma porção de modalizações ou-



Palácio archidiecésano e Igreja de N. S. do Carmo

complexissima) e a receptividade mental do discípulo. Estes são os dois pólos extremos em que se move a grande esphera do ensino: sair d'aqui é andar errado. Aqui está a verdadeira base da Escola.

E isto eu o fiz sentir quando, organizando, ha annos, um programma para a cadeira de pedagogia, incluí este ponto: "O poder suggestivo do mestre e a receptividade mental do alumno."

Era um aviso que eu entendera dar aos que depois de mim viessem na vigencia da referida cadeira.

... Mas (sempre este *mas* fatidico) as cousas não variam dos antigos moldes, inusitados hoje em toda parte mas sempre triumphantes e dominadores entre nós, como uma continuidade negativissima no campo da Escola.

O estudante, de qualquer grão—desde o 1.º ao ultimo anno—precisa *aprender para si e aprender a ensinar*.

Ora: elle encontra o *aprender para si*, pois

tras que em sua larguissima complexidade envolvem o corpo geral do ensino.

Guardando seu aspecto profissional e technico, o curso normal deve ser feito de modo que: a partir do 1.º anno, o futuro professor comece a fazer pratica pedagogica, por um processo gradativo, como propedeutica para o tal exame de capacidade. Assim, dada hoje uma lição, no dia seguinte o alumno procurará, guiado pelos auxiliares technicos do estabelecimento, fazer applicação dos conhecimentos adquiridos nessa lição a uma pequena classe de alumnos infantis do curso-modêlo.

Seguindo este plano, quando o diplomando se apresentar ao exame de capacidade já estará armado de seus conhecimentos littero-technicos e também das qualidades especialissimas que a profissão exige.

ABEL DA SILVA

MEPHISTOPHELIS...

Consociam-se amanhã, ás 7 horas, na igreja do Carmo, Cypriano Ferreira dos Santos, de 102 annos de idade, viuvo, filho legitimo de Estevam Ferreira dos Santos, já fallecido, natural de Barreirinhas, neste Estado, com d. Manoela Maria Cambirimba de Souza, de 80 annos de idade, filha legitima do sr. Joaquim dos Santos Cambirimba, viuvo, natural de Ipu' Grande, Estado do Ceará.

O noivo, segundo nos informa o sr. Alvaro Araújo, a quem devemos esta nota, é veterano da guerra do Paraguay, onde serviu como ordenança do major Severiano Antonino Nunes.

D'O Jornal, de S. Luiz, de 2 de junho.

Como vêm, não são apenas os moços os que se amam. Os velhos também, e a ponto de se casarem.

Estes, parece-me, têm até mais fortes motivos para renovar a experiencia.

Ficam viuvos, ás vezes; saudosos e tristes teimam... Gostaram, certamente.

Com o joven a coisa muda de aspecto. Casa, e com que facilidade! Nessa phase dôr de esmeralda ha, sim, mais chamma, mais vigor, mais sangue, e, porque não confessar? amor authentic! Não se deprehenda dahi que os velhos não tenham essas mesmas possibilidades... Como em tudo existe excepção, facil é admitir-se essa hypothese de boa fé, hypothese, aliás, um tanto plausivel.

Lendo-se aquella noticia, fica-se a pensar carinhosamente em Cypriano e Manoela. De facto, trata-se dum caso raro em nossos dias de crise, cantadores de modinhas, lucta ingloria...

Goethe teve lá suas razões escrevendo o FAUSTO, embora muita gente—é verdade!— ignore os fins desse grande livro. Fausto, como sabem, amou e exaltado, sua linda Margarida, e com que amor! Foi ás lndes de ceder ao Mephistophelis a sua alma inteira em troca duma nova juventude. E conquistou o que desejava.

Antes, vivia perdido em suas cogitações philosophicas, já acabado pela acção do tempo, de barbas brancas, branquissimas. Uma vez Belzebuth atravessou-se em seu laboratorio, seduzindo, tentando o velho, fazendo toda sorte de offercimentos; e, afinal, o sabio cedeu, tornando ás augustas bellezas da idade juvenil. E Margarida foi amada com um entusiasmo medieval.

Lá um dia terminou o contracto. Sem durmir, sempre acordado, Mephistophelis—á maneira dos nossos agiotas!—foi lembrar ou, por outra, foi cobrar a alma do pobre dr. Fausto. Este quiz reagir, resistiu, mas tudo inutilmente

Quem, porventura, poderá informar se o Cypriano não está banizando o Fausto em plena fulgurancia do seculo XX? Satanaz teria surgido á sua frente, chelo de seducções, fazendo-lhe trejeitos tentadores, com propostas brilhantes, encantadoras? Se elle, de um salto, appareceu como supponho, garanto que o veterano maranhense não se poude dominar ante os mimos e as graças incomparaveis do renegado pela igreja.

Disto tenho eu absoluta certeza... Elle é um encantador. Anda na alta, na média e na baixa sociedade. Prefere, emtanto, a primeira,

Tu não deves chorar... Sé forte e impenitente, recebe, sem tremer, a taça de amargura! Que importa o escuro mar, que importa a noite escura? Deixa que o céu delire e em mil trovões rebente!

Esquererás depois, has de esquecer, ausente; parte, deixando aqui as horas de ventura. Aquillo que não vê, o coração não sente, e uma saudade é fôr sem viço e que não dura...

Cerra os olhos a tudo: olha a ti mesmo, e esquece. Em pranto has de levar, sem vida, os olhos baços, depois... ha de chegar o Amor em nova messe.

Mas ai de ti! Partindo, extenderás os braços, e o sangue ha de gelar-se em ti, como si houvesse parado o coração... partido em mil pedaços!

JOÃO CABRAL

porque o campo lhe é mais vasto, mais complicado. Raramente opera nas duas outras. Quando assim o faz dá muito no que falar. Haja visto esse original casamento de Cypriano com Manoela.

Na alta, no seio della, é bem um monarcha, dominador absoluto. Dinheiro? Ora, arranja-o, e com uma facilidade deveras espantosa. Basta, para tanto, segundo dizem, evocar-se o seu prestigio, a sua bondade—e, então, chovem as manhas, as espertezas, os disfarces, enfim, o safadismo de toda ordem e de toda especie.

Mephistophelis, para mim, só não presta nessas coisas. Torna-se até infame, despuorado, sordido, repugnante, immundo, tudo, tudo quanto de ruim um vizinho meu costuma dizer, aos gritos, dum idiota, idiota que vende honradamente os seus bilhêtes de loteria.

No amor, não! É puro, astucioso, amigo incomparavel das delicias as quaes inventa com senso de diabo que é. Goethe immortalizou-o neste ponto de vista. Deus não guardará rancor algum pela tamanha falta do nobre sentimental de HERMANO E DOROTHÉA. Não seria melhor escrever a palavra: virtude? Que acham? Agora, se assim escrevi, assim vae. Que me importa eu que o bom leitor me

chame de indeciso? Póde ser uma falta, mas também póde ser uma virtude. E...

Não me parece um sonho que ainda haja alguém bastante disposta a casar depois de arrastar o peso enorme de centenas de cajús. O caso merece até reproduções. Exemplo é uma especie de epidemia. Ademais, em certos generos... Não duvido nada que aquelle João e aquella Fanny, tão velhos já, venham a morrer d'hoje em diante em alguns corações tumidos de paixão. Tudo, tudo é possível neste mundo.

O Jornal, publicando o registo do consorcio, devia ter publicado também a photographia dos noivos. Então, poderíamos certificar melhor nós outros—pretendentes ou não... se a fro-

ANGUSTIA

ADHEMAR VIDAL

Eu casei-me e captivei-me
Inda não me arrependi;
Quanto mais vivo contigo
Menos posso estar sem ti.

Quem me dera ver meu bem
Trinta dias cada mez,
Sete dias na semana
E cada instante uma vez.

Quando o sobreiro der baga,
E o loureiro der cortiça,
Então te amarei, meu bem,
Se não me der a nozeira!

RUY BARBOSA

O briaréo da palavra falada e escripta

NAÇÃO DE ANALPHABETOS, GOVÉRNO DE ANALPHABETO

Já se vê quanto vale do saber apparente ao saber real. O saber de apparencia cre e ostenta saber tudo. O saber de realidade, quanto mais real, mais desconfia, assim do que vale apprehendendo, como do que elabora.

Havéis de conhecer, como eu conheço, paizes, onde quanto menos sciencia se apuramais sabios florescem. Ha, sim, dessas regiões, por este mundo além. Um homem (nessas terras de promissão) que nunca se mostrou lido ou sabido em coisa nenhuma, lido e havido é por corrente e moente no que quer que seja; porque assim o acclamam as trombêtas da politica, do elogio mutuo, ou dos corrilhos pessoais, e o povo subscreve a nesca atoarda. Financeiro, administrador, estadista, chefe de Estado, ou qualquer outro lugar de ingente situação e assustadoras responsabilidades, é, a pedir de bôcca, o que se diz mão de prompto desempenho, fórmula viva a quaesquer difficuldades, chave de todos os enigmas.

Tenham por averiguado que, onde quer que o collocarem, dará conta o sujeito das mais arduas empresas e solução aos mais embaraçados problemas. Se em nada se apparelhou, está em tudo e para tudo apparelhado. Ninguém vos saberá informar porque. Mas todo o mundo vol-o dará por liquido e certo.

Não aprendeu nada e sabe tudo. Lei, não leu. Escrever, não escreveu. Luminar, não ruminou. Produzir, não produziu. E' um improvisa omnis-lente, o phenomeno de que poctava Dante:

"In picciol tempo grand dottor si feo".

A esses homens-pangocás, a esses empreiteiros de todas as empreitadas, a esses aviadores de todas as encomendas se escancararam as cancellas da fama, do poderio, da grandeza e, não contentes de lhes applaudir entre os da terra a nullidade, ainda quando Deus quer, a mandam expôr á admiração do estrangeiro.

Pelo contrario os que se têm por notorio e incontestavel excederam o nivel da instrução ordinaria, esses para nada servem. Por que? Porque "sabem demais". Sustenta-se ahí que a competencia reside, justamente, na incompetencia. Vale-se até ao incrível de se inculcar "o medo aos preparados", havel-os como cidadãos perigosos, e ter por dogma que um homem, cujos estudos passaram da craveira vulgar, não poderia occupar um posto mais grado no govérno, em paz de analphabetos. Se o povo é analphabeto, só um ignorante estará em termos de o governar. Nação de

analphabetos, govérno de analphabeto. E o que elles, muita vez ás escancaras e em letra redonda, por aai dizem,

Socrates, um dia, numa das suas conversações, que "O Primeiro Alcibiades" nos deixa escutar ainda hoje, dava uma lição de modestia ao seu interlocutor, dizendo-lhe, com a sua costumado lhaneza: "A peor especie de ignorancia é cuidar uma pessoa saber o que não sabe... Tal, meu caro Alcibiades, o teu caso. Entrastes pela politica, antes de a teres estudado. E não és tu só o que te vejas nessa

isto é, um diminuto numero de homens, serão ainda respeitaveis as "leis"?

"—Sem duvida.

"—Mas, se a disposição vier de um tyranno? Se o occorrer violencia, ou illegalidade? Se o poderoso coagir o fraco? Cumprirá todavia, obedecer?

Péricles hesita; mas acaba admitindo:

"—Creio que sim.

"—Mas, então, insiste Alcibiades, o "tyranno, que constrange os cidadãos a lhes acatarem os caprichos, não será, esse sim, o inimigo "das leis"?

"—Sim: vejo agora que errei em chamar "leis" as ordens de um tyranno, costumado a mandar, sem persuadir.

"—Mas quando exiguo numero de cidadãos impôr os seus arbitrios á multidão, daremos, ou não, a isso o nome de violencia?

"—Parece-me a mim", concede Péricles, cada vez mais vacillante, "que em caso tal, e de violencia que se trata, não de "lei".

Admittido isso, já Alcibiades triumpho.

"—Logo, quando a multidão, governando, obrigar os ricos sem o consento destes, não será também violencia e não "lei"?

Péricles não acha que responder; e a propria razão não o acharia. Não é "lei" a lei, senão quando assenta no consentimento da maioria, já que, exigido o de todos, desideratum irrealizavel, não haveria meio jamais de se chegar a uma lei.

Ora, senhores bacharelados, pesae bem que vos ides consagrar á "lei", num paiz onde a lei absolutamente não exprime o consentimento "da maioria", onde são as minorias, as oligarchias mais acanhadas, mais impopulares e menos respeitaveis as que põem e dispõem, as que mandam e desmandam em tudo; a saber: num paiz, onde, verdadeiramente, "não ha lei", não ha moral, politica ou juridicamente falando.

Considerae, pois, nas difficuldades em que se vão enleiar os que professam a missão de sustentáculos e auxiliares "da lei".

E' verdade que a execução corrige ou atenua, muitas vezes, a legislação de má nota. Mas, no Brasil, a "lei", se deslegitima, annulla e torna "inexistente", não só pela bastardia da sua origem, mas pelos horrores de sua applicação.

Ora, dizia S. Paulo que boa é a lei, onde se executa legitimamente. "Bona est lex, si quis ea legitime utatur". Quereria dizer: Boa é a lei, quando executada com rectidão. Isto é, boa será, em havendo no executor a virtude, que no legislador não havia. Porque só a

SOCIAES



Senhorinhas Celeste de Vasconcellos e Mociñia de Sá e Benevides.

condição, é esta mesma a da mór parte dos que se mettem nos negocios da Republica. Apenas exceptivo um exiguo numero, e pôde ser que, unicamente, a Péricles, teu tutor; porque tem frequentado os philosophos".

O QUE É LEI

Vêde agora os que intentais exercitar-vos na sciencia das leis, e vir a ser seus interpretes, se de tal geito é que conceberíeis tabelas e executal-as. Deste geito, isto é: como as entendiam os politicos da Grecia, pintada pelo mestre de Platão.

Certa vez, que Alcibiades discutia com Péricles numa palestra registada por Xenophonte acertou de se debater o que é "lei", e quando existe, ou não existe.

"—O que vem a ser "lei"? indaga Alcibiades.

"—A expressão da vontade do povo", responde Péricles.

"—Mas que é o que determina este povo? O bem, ou o mal?" replica o sobrinho.

"—Certamente que o bem, manchoer.

"—Mas, sendo uma oligarchia quem mande,

moderação, a inteligência e a equidade, no aplicar das más leis, as poderiam, em certa medida, escoimar da impureza, dureza e maldade, que encerram.

Ou mais list e claramente, se bem o entendido, pretenderia significar o apóstolo das gentes que mais vale a lei mal *inexecutada ou mal executada* (para o bem), que a boa lei, sophistrada e não observada (contra elles).

Que extraordinário, que immensuravel, que, por assim dizer, estupendo e sobrehumano não será, logo, em taes condições, o papel da justiça! Maior que a propria legislação. Porque, se dignos são os Juizes, como parte suprema, que constituem, no executar das leis, —em sendo justas, lhes manterão elles a sua justiça, e, em sendo injustas, lhes poderão moderar, se não, até em seu tanto, corrigir a injustiça.

De nada aproveitam leis, bem se sabe, não

existindo quem as ampare contra os abusos; e o amparo sobre todos essencial é o de uma justiça tão alta no seu poder, quanto na sua missão. "Ahi temos a lei", dizia o Florentino. "Mas quem as ha-de segurar? Ninguém".

Se cada um de vós metter bem a mão na consciencia, certo que tremará da perspectiva. O tremor próprio é dos que se defrontam com as grandes vocações, e são talhados para as descoroçoar. O tremor, mas não o descoroçoar. O tremor, mas não o renunciar. O tremor, com o ousar. O tremor, com o emprehender. O tremor, com o confiar. Confiae, senhores. Ousae. Reagi. E haveis de ser bem succedidos. Deus, patria, e trabalho. Mettei no regaço essas três fés, essas três amores, esses três signos santos. E segui, com o coração puro. Não hajae medo a que a sorte vos indubrie. Mais pôde que os seus azares a constancia, a coragem e a virtude. (Continua)

BORBOREMA



Quêda d'água em Borborema, com 30 metros de altura.

QUADRAS SIMPLES

O' Lua, velha fiandeira
que andas mollemente a fiar,
às vezes a noite inteira,
o linho branco do luar!

Porque eu tanto assim te queira,
por tanto, Lua, te amar,
dá-me na hora derradeira,
uma mortalha de luar.

Certo, nas noites de Lua,
tua alma errante de poeta
em pleno espaço fluctúa
numa escalada secreta.

E, ao pallio que a Lua espalma,
buscando a tua encontrar,
dentro da noite, a minha alma
se eleva, tacteando no ar.

Ha-de, com toda a certeza,
casar-se a minha alma á tua
nessa capelinha accessa,
na alva capella da Lua,

E, como um monge velhinho,
rezando tremulo ao luar,
ha-de, com todo o carinho,
o nosso enlace abençoar.

Assim, pelas noites calmas,
num leve e mystico abraço,
poderão as nossas almas
unir-se ao menos, no espaço.

(GILKA MACHADO)

VERNIZ PARA PIANOS—Dizemos verniz para pianos, porque se exige sempre um verniz finissimo para a caixa desses instrumentos.

Trata-se de um verniz de alcool e eis aqui a formula:

Em 1.000 grammas de alcool a 95° dissolvem-se 65 grammas de almecaga e 250 gram-

mas de goma laca em pasta. Desde que a dissolução está concluida, ajuntam-se lhe 1.30grs. da benzina, e agita-se bem. Deixa-se depois repousar e decanta-se para extrahir a benzina.

A belleza é um bem que se torna um mal, se d'ella se faz um máo uso.

TORMENTA

Mar tenebroso. Entre as ondas revoltas vaga perdidamente uma barquinha, de velas enfunadas. O vento sopra forte, e o céu está toldado de nuvens pardacentas. Às vezes, a barquinha singra veloz na superficie das aguas e logo depois para, e uma onda gigantesca extalou toda, como se a quizesse tragar.

*Ahi, ha um redemoinho.
A barquinha diu um sem numero de voltas e com pouco á jogada á distancia.*

Continua a desistar, flaccida, pelas aguas espumantes, até encontrar outra onda que a atropela na sua carreira.

Até quando vaes assim, barquinha audaz, lactando contra a furia dos mares?

Quando encontrarás um porto amigo, onde se acabem as tuas tormentas?

Ou mesmo no fundo do mar terminarás a tua penosa jornada?

Nem tu sabes, nem eu sei.

E a indefesa barquinha, de velas enfunadas, continua sua perigosa travessia, á mercê das ondas enfurecidas, sob o céu brumoso, enquanto o vento sibila um queixume interminavel...

Essa barquinha é o meu coração, que vaga incerto no mar das incertezas.

Debate-se, parece naufragar, mas eis que de novo se ergue sobre as ondas para continuar sua lida.

E' um soffrer triste, é uma lucta igual á da minuscúla barquinha perdida entre as ondas do mar enfurecido!...

ELISA

FICIALDO PROCEDER

Conta-se a seguinte anecdota de Eduardo VII:

Num banquete offerecido ao Chah da Persia, por occasião de uma visita que este fez aos monarchas inglezes, serviram espargos, cousa que o soberano persa não conhecia.

Tendo provado um dos que lhe foram servidos, não gostou; e, por um movimento, talvez muito usado no seu paiz, atirou-o ao chão.

Eduardo VII, para que o Chah não se apercebesse daquella falta de civilização... europeia, trincou um espargo e lançou-o ao chão.

Todos os convivas imitaram-no e o monarcha asiatico não teve consciencia de que praticara um acto de incivildade e de... desas-seio.

PARA TAPAR AS FENDAS DO SOALHO

— É sabido quanto, sob o ponto de vista do asseio, e, portanto, da hygiene, convém que os soalhos sejam perfeitamente lisos e sem fendas ou intersticios onde se junta a poeira. Um dos processos mais praticos de obturar esses intersticios é o seguinte:—

Arranjam-se jornaes, rasgam-se em pedaços e deixam-se de molho em agua durante uma noite; no dia seguinte, põem-se ao lume a ferver, duas ou tres horas até que a evaporação deixe uma massa espessa.

Este guisado de nova especie deve ser mexido frequentemente. A 4 e meio litros desta massa ajunta-se meio kilogramma de farinha de trigo, que pôde ser ordinaria, e, depois, 10 grammas de gelatina, previamente dissolvida, e por fim duas colheres, das de sopa, de alumen. Põe-se tudo a ferver durante uns dez minutos e, quando esta colla tiver arrefecido, enchem-se as fendas do soalho, que antes devem ter sido levemente povilhadas de gesso.

TROVAS DA ROÇA

Lá p'ras banda de Manguape,
Im certa puvuação,
Morava Ocrides Procope,
Home séro e bom patrão

Sua muié se chamava
Dona Pelonha; e Rosita
Era a fia qui elles tinha,
Gordinha raiva e bunita!

Tinha uma vida foigada
Aquellas três criatura!
Forte casa abençoada!
Morava dento a ventura!

Apparicou, lá na terra,
Um tá de Gaspá Negão.
Muleque moço e pachola,
Tocadô de violão;

Era miúdo a valente,
Marchava se abalçando,
Nunca laigava um cacete
E uma bicuda ispêiando;

Quando b.bia cachaça
E andava prunqui, prulli,
Inventava, de cabeça,
Cantigas qui eu nunca vi!...

O qui havéra de se vê-se!
Só pulas arte do cão,
Fica a moça derrengada
Cum o maivado do tição!

Manjó Ocrides Procope,
Afiná veiu a sabê;
Dona Pelonha, coitada!
Soube e ficou p'ra morré!

Seu Procope, tiririca,
Paçon na fia um carão,
E dixeu acim: « Te iscumungo
Se tú casá cum Negão. »

Dona Rosita, nem cumá!
Chegon de noite, azulou
Cum Gaspá, qui se gavava:
« Sempre as branquinha me amou »

Quando viu manjó Procope
Qui a fia tava fugida,
Ficou qui nem cobra braba
Adispois de tá furida!

Deu de garra da pistola
E uma macaca intrançada,
Se laigou-se na batida,
Cum seu véio camarada,

Um cadello bom de caça,
Qui chamava « vou cumtigo »,
Qui nunca perdeu no faro
Nem ripunava pirigo...

Tendo o ochilio do cadello,
E no fim de muito andá,
Achou Procope os fugido
Perto aqui da capitá!

O nego, acim qui viu elle
Cahiu no chão de juêio
Supricando piádade,
Fazendo o papé mais feio!

Dixeu o véio: misarave
Ti torava pulo meio!
Tu sois acim tão mufilo?
Antonce ti dou de réio...

Ahi, baxou a macaca
Inté qui a fia pediu:
« Meu pae, laigue esse cuvarde,
Qui outro iguá nunca se viu! »

Vortou Rosita p'ra casa
Dispois, de uns mex se casou;
E, nas terra de Manguape,
Negão nunca mais pisou!

ERCAN

As melhores horas para trabalhar

E' um facto curioso em psychologia que ninguém se pôde manter a igual tensão mental, durante as vinte e quatro horas do dia.

De manhã, sente-se maior força cerebral do que no resto do dia e é durante a manhã que se faz melhor trabalho intellectual, que exija clareza de espirito. Por isso ás onze horas do dia, o nosso corpo attinge o seu mais alto gráo de energia.

Por outras palavras: sentimo-nos mais fortes ás onze horas da manhã do que ás três horas da tarde.

Esse gráo superior de energia é attingido duas vezes por dia, pois por volta das cinco horas da tarde, a energia muscular torna a elevar-se.

Depois da cinco em diante, declina paulatinamente, até ás duas da madrugada.

Dr. Alvaro de Carvalho

Para o elevado cargo de secretario de Estado, vem de ser nomeado o dr. Alvaro de Carvalho, illustre cathedratico de inglez do Lyceu Parahybano, caudico, jornalista, philosopho e espirito dos mais scintillantes no microcosmo intellectual de nossa terra.

O dr. Alvaro de Carvalho reúne em si perfeitamente todas as nobres qualidades imprescindiveis ao posto de auxiliar directo do actual govêrno, que lhe foi confiado pelo exmo. presidente do Estado.

Continuando a honrosa directriz que traçou desde o inicio do seu govêrno, de só chamar para occupar as mais importantes funções do executivo pessoas de representação na politica, nas letras e demais corporações do Estado, o presidente Solon de Lucena só podia escolher para aquelle cargo uma individualidade da tempera do dr. Alvaro de Carvalho, cujos valores intellectuaes e moraes são conhecidos e proclamados por todos.

Alliando aos seus vastos conhecimentos um caracter irreprochavel e uma capacidade de trabalho extraordinaria, estamos certos que do actual secretario do Estado o govêrno do dr. Solon de Lucena muito ha de esperar, e, consequentemente, a Parahyba.

Fazendo este ligeiro registo, *Era Nova* cumprimenta s. exc., o sr. presidente do Estado pela sua acertada escolha e o novo secretario, dr. Alvaro de Carvalho.

O trabalho é o pae das virtudes; como a ociosidade é a mãe dos vicios.

Os sete peccados mortaes

SOBERBA—A soberba paga-se por suas proprias mãos, e não consente que lhe fiquem a dever coisa alguma, ainda mesmo nas occasiões em que está desacompanhada da vaidade. — *Roucheffoucauld*.

AVAREZA—A avareza é irmã bastarda da ambição, mas esta ultima envergonha-se do parentesco. — *Walter Scott*.

LUXURIA—Em vista do grande preço, que que pedia a famosa Lais, disse-lhe Demosthenes: « Não compro tão caro um arrependimento ».

IRA—A ira é como a loucura; incapaz de conter-se, esquece affectos de familia, arremette fogosa a tudo que emprehe, não attende a razões nem conselhos, sobresaeta-se por coisas phantasticas, não pôde distinguir verdade e justiça e parece-se com as ruinas que se despedaçam sobre as coisas que esmagam. — *Seneca*.

GULA—E' Seneca, ainda, quem diz também: « Contenta-te, ó estomago, com o devido, e não te importunes pelo demasiado ».

INVEJA—A inveja é o peor dos males e aquelle de que mais se compadece a pessoa que o causa. — *Roucheffoucauld*.

PREGUIÇA—A preguiça é a sepultura dos vivos. — *Themistocles*.

PELO MUNDO DOS DESPORTOS

"CLUB DO REMO"

Discurso pronunciado pelo dr. Santa Cruz, na posse da directoria

Illustra senhor representante do sr.
Presidente do Estado.

Senhor Presidente do Club do Remo.
Illustras consocios.

Começo por vos agradecer, desvanecido, a
distinção com que a nobre generosidade de
vossos corações me honrou.

Compellido, pois, esse dever de sincera gra-
tidão, dedicarei agora singelamente sobre o
ideal que nos reúne aqui.

Senhores: Bem sabeis que, pela cultura
physica, o homem, desenvolvendo e conser-
vando as suas energias organicas, se torna
mais apto para viver uma vida mais sã, mais
digna e mais fecunda.

Em verdade, o desporto torna-o vigoroso; dá-
lhe a serenidade de confiar no proprio valor;
augmenta-lhe a saúde, a agilidade e a resis-
tencia; aperfeiçoa-lhe o corpo—fal-o bello.

E o bello, ensina *Mantegazza*, é o maior
criador do progresso; pôde até dizer-se a sua
primeira força, a sua primeira virtude é a de
criar.

Dahi a intima relação entre o desporto e a
moral.

Não é só isso.

O desporto também é o fecundo suscitador
das artes, porquanto exerce harmoniosa função
plastica *in vivo* *in vitro*, transforman-
do-o, tornando-o esculptural e assim digno de
servir de padrão de obra prima, como o cor-
po de *Doryphoro* de Polyclito.

«Na antiga Hollanda, observa o Dr. *Hut-
chinson*, os exercicios physicos e a arte estavam
intimamente ligados».

«Sem elles a arte não existiria»

Senhores: Foi o desporto que fez da peque-
nina Grecia aquelle colosso maravilhoso de
energia e de belleza, onde os deuses eram
moldados nos homens.

Os heroicos soldados de Leonidas, nas
Thermopylas, e os gloriosos marujos de Sa-
lamina e de Mycale eram homens treinados
nos exercicios desportivos.

Euripedes, de Salamina, o ultimo dos três
grandes poetas tragicos da Grecia, ia aos
exercicios desportivos disputar os premios da
destreza, do vigor e da graça.

Sophocles, o celebre poeta tragico de Colo-
na, era um forte: batia-se em batalha com um
vigor temerario.

O desporto, pois, cria a belleza moral e
physica.

Refere *Ellik Morn* que «o homem só pôde
ser são tendo attingido a belleza e a vida

humana deve ser considerada um continuo
esforço para completar o trinome: belleza,
bondade e saúde».

Poder-se-á dizer que é isso uma utopia irreal-
izavel, uma chimera futil, um devaneio infan-
til do ardoroso idealista?

Creio que não.

Pois a perfeição, montanha de luz que illu-
mina a humanidade, ideal sublime, grandioso,
immenso como o infinito; a perfeição é uma
lei incessante, fatal, absoluta, porque é uma lei
natural.

Ora, o desporto é um lugente elemento de
perfeição, visto que visa, numa acção logica e
humanitaria, não só intensificar as energias
organicas do individuo, como também as
suas energias psychicas, para que elle na lucha
pela vida se apresente robusto, pulchro e bom.

Ahi está, em pallida synthese, o nobre ideal
collimado pelo desporto.

Certamente que a mocidade do Club do
Remo, na lucidez de seu elevado espirito, bem
o sabe comprehender em toda a sua extensão.

Termino aqui, jovens, thesoiro de energia
da Patria, vos saudando com alegria e espe-
rança.

Sede, pois, ó mocidade, o viveiro de nossos
bravos e generosos marujos, porque «o nosso
destino, como ensina o grande Ruy Barbosa,
está no mar, onde a nossa situação geographi-
ca e a immensidade da nossa fronteira mari-
tima assentam o problema do nosso futuro».

Acontecimentos celebres

(Era Christã)

- 17—Um terremoto destróe 12 cidades da Asia.
- 81—Nero manda lançar fogo á Roma.
- 79—Pompeia (Italia) é enterrada por uma
erupção do Vesúvio.
- 358—Um terremoto destróe na Asia e Mace-
donia mais de 150 cidades.
- 434—Attila devasta o Imperio do Occidente.
- 447—Attila devasta a Europa.
- 600—Sinos são usados pela primeira vez.
- 992—Relogios de pendulos inventados pelo
arcebispo Gerberto.
- 1069—Edificação de Marrocos.
- 1155—Fundação de Moscow.
- 1338—Invenção de armas de fogo.
- 1340—Schwartz inventa a polvora.
- 1346—Apparecem as primeiras peças de arti-
lberia.
- 1440—Guttemberg inventa a imprensa.

- 1572—São assassinados em São Bartholomy
70 mil huguenotes.
- 1628—Invenção do barometro por Torricelli.
- 1627—Invenção do thermometro por Drabellei.
- 1789—Em 14 de julho—Tomada da Bastilha
(França).
- 1792—Em 10 de agosto—Prisão de Luiz XVI.
- 1792—Em 21 de setembro—primeira sessão
da Convenção.
- 1793—Em 21 de janeiro, ás 10 horas e 20 mi-
nutos da manhã, é guillotinado Luiz
XVI, rei de França
- 1794—Em 28 de julho, execução de Robespi-
erre.
- 1804—Em 20 de maio, Napoleão Bonaparte
é proclamado Imperador.

ECHOS DE ARTE

OS NOSSOS CINEMAS

A Parahyba possui ainda hoje os mesmo
cinemas inaugurados em 1911 e destinados a
comporiarem, pelo menos, umas quatrocentas
pessoas no maximo, e isto nos maiores, não
se lhes nota a menor differença para melhor
e sim uma regressão espantosa e lastimavel
para nós.

Por occasião da fundação dos alludidos ca-



O barytono Asdrubal Lima, cuja voz e
interpretação de diversos trechos
de operas foram entusiasticamente ap-
plaudidas no concerto de hon-
tem, no Santa Rosa.

sinos havia, como era natural então, alguma
coisa de hygiene nos mesmos. Mas agora,
temos em quasi todos elles verdadeiros focos
de molestias transmissiveis devido a inconve-
nientes *habitats*, tão communs ás casas de
diversões de nossa terra e já fazendo parte
integrante das sessões cinematographicas...

Além disto, ha em alguns delles gerentes de

NOTAS SOCIAES

neurasthenismo irritante, attingindo aos limites da absoluta isenção de cavalheirismo (para não dizer educação) para com os frequentadores dos referidos cinemas.

Decepção das mais dolorosas, para quem



vem de fóra, é entrar numa dessas casas de diversões, inferiores ás de muitas cidades do interior do Estado; haja visto Campina Grande, que possui um excellenté centro diversional

Laranjeiras em todo o anno

Para que as laranjeiras fôr com fructos em todas as estações do anno, basta que se colhem das arvores os fructos maduros, arranquem e todas as folhas des mesmas em que elles estiverem. Os novos rebentos trazem novas fôlhas e novos fructos. Como, porém, a fructificação constante entraseca a arvore, convém proceder-se assim em poucas laranjeiras e conservá-las em descanso algum tempo depois da operação.

Quem fez o que devia, devia o que fez—*Padre Antonio Vieira.*

Casará :

— Não.

Porq e ?

— Porque andaria pezaroso.

E porque andaria pezaroso ?

— Porque teria ciúmes.

E porque teria ciúmes ?

— Porque seria enganado.

E porque seria enganado ?

— Porque o haveria merecido.

E porque o haveria merecido ?

— Por ter me casado.

CASAMENTOS:

Consoctaram-se no dia 29 do mez findo, nesta capital, a sra. d. Domitilla Daltro, viúva do dr. Felix Daltro, e o dr. João Fernandes da Silva, lente do Lyceú Parahybano.

ANNIVERSARIOS:

Ocorreu hontem o anniversario natalicio da exma. sra. d. Zulmira de Albuquerque, digna consorte do deputado Octacilio de Albuquerque, leader da bancada parahybana na Camara Federal dos Deputados.

A nataliciante, por esta tão auspiciosa data, certamente recebeu muitas felicitações das pessoas de suas relações nesta capital e da sociedade carioca, onde é bastante relacionada.

Cumprimentamos á distinta anniversariante e ao seu digno esposo, dr. Octacilio de Albuquerque.

Fez annos hontem o revmo. conego Manuel Moraes, reitor do Seminario archidiocesano desta capital e figura de destaque no clero parahybano.

Ao illustre sacerdote endereçamos os nossos sinceros parabens.

Definiu na mesma data o dia natal de gentil *mile*, Santinha Castello Branco, dilecta filha do dr. Agrippino C. Branco.

Dia 15: — A gentil senhorinha Abigail Alves de Lima, sobrinha do dr. Lima Filho.

Dia 17: — Dr. Manuel J. de Souza Lemos, medico da repartição de hygiene deste Estado.

Dia 18: — Passa a 18 do corrente o anniversario natalicio do dr. Salomão Figueiras, director do "Jornal do Commercio," do Recife, e funcionario federal no vizinho Estado do sul.

Dr. Seixas Mata, lente de Historia Natural da Escola Normal e facultativo nesta cidade.

Cap. João Henrique de Almeida Freire, official do exercito, actualmente no Rio de Janeiro.

Dia 19: — *Mlle* Maria Apolinice de Moura, professora publica no interior do Estado.

Dia 20: — Preparatório Eitel Santiago, filho do des. Syndiuph de Assumpção Santiago.

Transcorrerá a 20 do andante a data genitilica da senhorita Brunilde Guilherme; filha do dr. José Guilherme, juiz de direito de Bananeiras.

Dr. Flavio Ribeiro, fazendeiro no interior do Estado.

Mlle. Joarita Neiva, filha do senador Venancio Neiva, representante de nossa terra na Camara alta da Republica.

Cel. João Raphael Filho, prefeito de Mangueira.

Dia 21: — Registrar-se-á nesse dia a data anniversaria do senador Venancio Neiva, chefe da politica situacionista deste Estado e illustre embaixador da Parahyba no Senado Federal.

Ao venerando politico felicitamos pelo seu anniversario, almejando a s. exc. muitas felicidades.

Faz annos na mesma data o dr. Oscar Soares, deputado federal por este Estado, membro da commissão de Finanças da Cam-

ra dos Deputados, e director do nosso confrade *O Norte*.

Saudamos ao illustre congressista conterraneo.

D. Marié Neiva, consorte do sr. Eugenio Ribas Neiva, funcionario federal nesta cidade.

Dia 22: — Dr. Manuel Xavier Pedrosa, clinico na metropole do paiz.

Dia 24: — *Mlle* Nair Tavares de Oliveira, quartannista da Escola Normal e um dos ornamentos da sociedade parahybana.

Senhorita Alice Araújo, professora normalista e filha do cel. Genuino de Araújo.

Dia 29: — Dr. Antonio Botto, promotor publico de Guarabira e advogado de nota no fóro deste Estado.

Ao digno anniversariante, que tem prestado relevantes serviços a esta revista, como nossos cortes, ondente naquelle municipio, enviamos affectuosas felicitações.

Dia 27: — D. Normelia Monteiro Gondim, esposa do dr. José B. Gondim, medico em Campina Grande.

Contando apenas quatro mezes de existencia falleceu, no dia 29 do mez de junho proximo passado, a interessante criança Rodrigo, filhinho do nosso prezado amigo sr. José Clementino de Oliveira, escripturario da Inspectoria Agricola neste Estado.

Victimou o um forte ataque de gastro enterite, para o qual foram inefficazes os recursos medicos empregados.

Sentimentamos aos seus inconsolaveis genitores.

VIAJANTES

Pelo paquete *Itaquera*, retornou ao Rio de Janeiro, depois de uma permanencia de cerca de dois mezes entre nós, o dr. Clodorido Guedes Pereira, secretario de importante firma norte-americana na metropole do paiz.

O joven conterraneo veio a esta capital em visita a pessoas de sua illustre familia.

Aguardamo-lhe optima travessia e feliz regresso ao centro de suas actividades.

NASCIMENTOS

Participaram nos o nascimento de sua filhinha Elizabeth, occorrido no ultimo dia do mez p. findo, o sr. Antonio C. Pereira de Lucena, secretario da Sociedade de Agricultura deste Estado, e sua exma. consorte d. Anna Neiva de Lucena.

EM BANANEIRAS

HILDA COUTINHO—Festejou os seus annos no dia 12 deste mez, sendo copiosamente cumprimentada por suas innumerables amigas, a senhorinha Hilda Coutinho, dilecta filha do sr. dr. Esteban Coutinho, adiantado fazendeiro, residente em Bananeiras.

A distinta anniversariante, que é um dos formosos elementos da sociedade bananeirense, cursa, com muito aproveitamento, o collegio do S. Coração de Jesus, importante educandario daquela cidade.

EM SERFERIA

CASAMENTOS

Consoctaram-se nesta villa no dia 29 de junho p. p. o sr. Julio Baptista Santos, honrado commerciante no Moreno, e a gentil senhorita Isaura de Azevedo Costa, da escol serrariense.

(Do Correspondente)

A ATTRACTIVA

Camisas para homens,
chapéus para senhoras e
crianças.

GIOVANNI PONZI

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAIBA DO NORTE

PHARMACIA LONDRES

Despacha receitas com especial cuidado, pericia e
toda presteza.

Medicamentos sempre novos, puros e verdadeiros.
Grande sortimento de especialidades pharmaceuticas,
nacionais e estrangeiras.

PREÇOS OS MAIS REDUZIDOS
RUA MACIEL PINHEIRO

MOVEIS ELEGANTES E LUXUOSOS
ENCONTRAREIS POR PREÇOS
VANTAJOSOS NA CASA NAVARRO

RUA MACIEL PINHEIRO N. 123

CIRAULO & C^A

SÉCCOS E MOLHADOS
CONSERVAS NA-
CIONAES E
ESTRANGEIRAS,
VINHOS DOS
MELHORES FA-
BRICANTES.

Rua Maciel Pinheiro

CASA FRANCEZA

Teciões de todas as qualidades e gosto - Crepe georgett, seda palha e lavavel
(estampados). Confeccões em geral de ultima creação. Chapéus para
senhoras, modelos parisienses. - Perfumarias e artigos diversos para homens.

Todo o mundo já sabe que a "CASA FRANCEZA" vende barato!...

RUA BARÃO DO TRIUMPHO, N. 393

MARCOS S. DANA & IRMÃO

FESTA DAS NEVES

A "CASA FRANCEZA" acaba de receber um lindo sortimento!

ROUPAS SOB MEDIDA

DOMINGOS GRIZA & C.

RUA MACIEL PINHERO N. 184

GALERIA

BRASIL

POSTAES DE LUXO

(Exclusividade da Galeria Brasil)

TYPO A	— 1 par	— 1\$000	— 5 par	— 4\$000
• B	— 1 •	— 1\$500	— 5 •	— 6\$000
• C	— 1 •	— 2\$000	— 5 •	— 8\$000
• D	— 1 •	— 2\$500	— 5 •	— 10\$000
• E	— 1 •	— 3\$000	— 5 •	— 12\$000
• F	— 1 •	— 5\$000	— 5 •	— 20\$000
• G	— 1 •	— 6\$000	— 5 •	— 24\$000

CADERNETAS DE NOTAS

(Especialidade da Galeria Brasil)

Numero	1	—	Uma	\$500	—	Dez	4\$000
•	2	—	•	\$800	—	•	6\$400
•	3	—	•	1\$000	—	•	8\$000
•	4	—	•	1\$000	—	•	8\$000
•	5	—	•	1\$200	—	•	9\$600
•	6	—	•	1\$200	—	•	9\$600
•	7	—	•	1\$500	—	•	12\$000
•	8	—	•	1\$500	—	•	12\$000

BEZERRA & COMP.

35 — RUA MACIEL PINHEIRO — 35

IONA & C.^A

EXPORTADORES

Compram pel es e couros, de toda especie, sementes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.

Mantem grande deposito de linha de cozer marca "ESTRELLA"

Tem casas com o mesmo ramo de commercio EM MACEIO, PEDRA, CEARÁ E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.

Endereço Telegraphico: — **DELMIRO**

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

CAIXA POSTAL N. 7.

PARAHYBA DO NORTE

Benjamin Fernandes & C.

Armazem de Estivas, Louças, Vidros e Exportação de assucar.

Deposito permanente de Farinha de trigo, Arame farpado, Cimento, Pinho Paraná, Kerozene, Sabão, Sabonetes, Oleos lubrificantes, Graxas para Automoveis, e etc. etc.

CODIGO — RIBEIRO

Caixa Postal — N. 3

ENDERÇO TELEGRAPHICO — **FERNANDES**

Praça Alvaro Machado, 16
PARAHYBA DO NORTE

E' NA ALFAIATARIA GRIZA

á rua MACIEL PINHEIRO, 184. (sobrado)



que a elite Parahybana deve vestir-se. — Os melhores
FEITOS INGLEZES garantidos.
Completo sortimento de artigos para homens

Executam-se todos os trabalhos COM PERFEIÇÃO e os seus freguezes tornam-se seus amigos.

Tem completo sortimento de Camisas, Cuecas, Pyjamas, Collarinhos, Gravatas, Meias e Perfumarias.

Domingos Griza & C.

Parahyba do Norte

CASA KODAK

Artigos para Photographia, Machinas, Cartões, Chapas, Drogas e Papeis.

A photographia está a mão de todos, até creanças pôdem hoje, com as machinas novas, tirar retratos, e manipular chapas e films.

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A coisa mais agradável para os parentes possuir retratos de seus filhos desde primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de todos os Films e Chapas por preços módicos.

CAIXA POSTAL - 19
RUA MACIEL PINHEIRO N. 29
PARAHYBA DO NORTE

GUERRA & GUSMÃO

Fabrica S. FRANCISCO

COUROS, CARNEIRAS, PELLICAS E SOLAS.

Ladeira de S. Francisco 53

PARAHYBA

COLOMBO

Fabrica de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjames — Artigos para homens.

MARINHO & MOURA

DEPOSITO — CASA COLOMBO

FABRICA

RUA: MACIEL PINHEIRO, 205.

BARÃO DO TRIUMPHO, 450.

End. telegrap. "COLOMBO" — Parahyba

G. PETRUCCI & C.^AArtigos electricos
Automoveis e
seus pertences

Rua Maciel Pinheiro n. 198

CAIXA POSTAL 71

PARAHYBA**RETRATOS**

ARTE NOVA

2\$000 a duzia

Na "PHOTO-COLOMBO"

BECO DO ROSARIO

PARAHYBA DO NORTE

PARQUE HOTEL**DE LUIZ PERGENTINO & NEVES**

Rua Barão da Passagem n. 63.

Completo sortimento de bebidas nacionaes e estrangeiras

Refeições a qualquer hora do dia ou da noite

Accomodações á vontade do mais exigente freguez

Vendas a dinheiro Telephone n. 143 — Parahyba

MOVEIS

"CASA NAVARRO"

PARAHYBA DO NORTE

Rua MACIEL PINHEIRO, 123.

GRANDE EMPORIOde chapéus, de todas as qualidades,
para homens e creanças.**CASA PENNA**O melhor sortimento em grava-
vatas, collarinhos, meias, camisas
e perfumes.Depositarios dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 — Parahyba

GONSALVES PENNA & C.^ALivraria, Typographia, Encader-
nação e Pautação a vapor.ARTIGOS PARA PRESENTE
E DESENHO

Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO—193

PARAHYBA DO NORTE

D. CANTALICE & COMP.^A

Rua Maciel Pinheiro n. 148 Teleg. "CANTALICE"

Chapéus, Chapéus de
sol e artigos de modas.

PARAHYBA DO NORTE (Brasil)

F. GONSALVES

FERRAGENS, TINTAS, OLEOS, LOUÇAS, VIDROS, ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, 218. — Parahyba do Norte

A CAPITAL

S. BORGES

Rua Maciel Pinheiro-169

CAPRICHOSO SORTIMENTO

DE

Artigos para homens e perfumarias

Nossos correspondentes no interior

<i>Cabedello</i> — Odilo Polari	<i>Umbuzeiro</i> — Dr. Carlos Pessoa
<i>S. Rita</i> — José Daniel P. de Lucena	<i>Campina Grande</i> — Lafayette Cavalcante
<i>Espirito Santo</i> — C. José J. P. da Costa	<i>Cabacenas</i> — Manuel Maracajá
<i>Sapé</i> — João Rique Ferreira	<i>Soledade</i> — Trojano Nobrega
<i>Mamanguape</i> — Augustio Luga	<i>Taperoá</i> — Dr. Genesio Lustosa Cabral
<i>Inzá</i> — Eurico Uchida	<i>S. João do Cariry</i> — Dr. José Gaudencio
<i>Pilar</i> — João José Marôja	<i>Carulbas</i> — Eduardo Ferreira Filho
<i>Pedras de Fôgo</i> — Virgílio Cordêro	<i>Sant'Anna do Congo</i> — Amaro T. de Oliveira
<i>Itabayana</i> — Antônio Gontinho	<i>Serra Branca</i> — Antonio Pedro de F. Castro
<i>Guarabira</i> — Dr. Antonio Berto	<i>S. José dos Cordeiros</i> — Anthero F. Junior
<i>Pirpirituba</i> — Ildelfonso Lucena	<i>Teixeira</i> — Professor Antão Ribeiro
<i>Alagoinha</i> — Francisco G. de Almeida	<i>S. Luzia do Sabugy</i> — Manuel Emiliano
<i>Borborema</i> — Felix Brasiliano	<i>Pombal</i> — João Queiroga
<i>Bananeiras</i> — José Fabio	<i>Patos</i> — Miguel Satyro
<i>Morena</i> — Leoncio Costa	<i>Piancó</i> — José Parente
<i>Arara</i> — Anesio Deodono	<i>Catolé do Rio</i> — José de Figueiredo Leite
<i>Caicara</i> — C. Agrigio Espinola	<i>S. José de Piranhas</i> — Dr. José Saldanha
<i>Belém de Calçara</i> — Pedro Gaudiano	<i>Bonito de Santa Fé</i> — José de A. Cavalcante
<i>Serraria</i> — Antonio Rôdolpho	<i>Misericórdia</i> — José Brunel
<i>Pilões de Dentro</i> — Luiz de Albuquerque	<i>Souza</i> — Francisco Benevides
<i>Alagôa Grande</i> — Dr. Agrícola Montenegro	<i>Cujasesus</i> — José dos Anjos
<i>Areia</i> — Guiltemberg Barreto	<i>Alagôa do Monteiro</i> — Nilo Peitosa
<i>Alagôa Nova</i> — Clodomiro Leal	<i>Camaloti</i> — Pedro Bezerra
<i>Esperança</i> — Professor Joaquim Costa	<i>Princesa</i> — José Pereira Lima
<i>Araruna</i> — Antonio Carneiro	<i>S. João do Rio do Peixe</i> — P.º Cyrillo de Sá
<i>Barra de S. Rosa</i> — Manuel de S. Lima	<i>Catolé do Rocha</i> — Octavio de Sá Leitão
<i>Picuihy</i> — Manuel Gomes da Silveira	<i>Brejo da Cruz</i> — Dr. João Agrippino Maia

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SEDE EM LISBOA

CAPITAL REALIZADO — ESC. 21.000.000\$

RESERVAS —

ESC. 21.000.000\$

Recibe dinheiro em conta corrente ás seguintes taxas:

- Deposito á ordem em moeda nacional 2%
- Contas correntes limitadas (de 50\$000 a 10.000\$000) 4%
- Deposito á ordem em moeda estrang. 2%

Emissão de saques sobre todos os paizes do mundo.

Eucarraga-se da cobrança de letras sobre todas as localidades do paiz e do estrangeiro.

Effectua cobrança de letras no interior do Estado.

Faz todas as operações bancarias.

DEPOSITO A PRAZO — JUROS CONVENCIONAES

AGENCIA NA PARAHYBA DO NORTE:

68 — RUA MACIEL PINHEIRO — 68

TELEPHONE — 60

TELEGRAMMAS — "COLONIAL"

MESQUITA, FALCÃO & C.^{IA}

GRANDE ARMAZEM DE MIUDEZAS E PERFUMARIAS

UMA DAS CASAS MAIS ANTIGAS DESTA CAPITAL

Artigos finissimos * Preços reduzidos

Caixa Postal n. 45

NESTA CASA TRATA-SE O FREGUEZ COM A MAXIMA CORTESIA

RUA MACIEL PINHEIRO, 38.

PARAHYBA DO NORTE

End. Teleg. FALCAO